



Dezembro/2011
Ano IV - Número 16
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Festa de Natal...

Pág. 3



Pág. 12 e 13

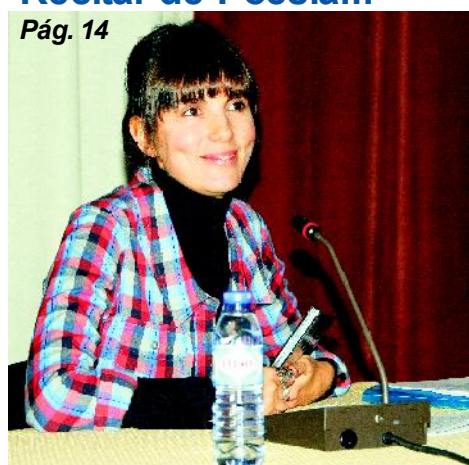
Santos da casa...

Pág. 4



Recital de Poesia...

Pág. 14



Ângela Fernandes, 7º B

Não se deixe abater pela CRISE

Apalavra crise percorre todas as nossas conversas. Contudo, esta temática não é inédita, nem específica dos nossos dias. Ela está presente em todas as épocas e em todos os domínios da vida humana. Ouvimos falar de crise económica, crise social, crise da família, crise de valores...e até falamos de crise de crescimento. Porém, se analisarmos com mais cuidado aquilo que acontece com o ser humano em crescimento, com os nossos adolescentes, verificaremos que a crise antecede o amadurecimento, leva ao melhoramento.

Por outro lado, toda a dinâmica da vida humana assenta na resolução de problemas e habituamo-nos a uma atitude de procura de soluções... e, às vezes, somos bem-sucedidos.

Assim, não nos deixemos abater. Dias melhores virão!...
Boas Festas!

NESTA EDIÇÃO:

Atividades	Pág. 5 a 7
Desporto Escolar	Pág. 11
In Memoriam	Pág. 12 e 13
Desabafos	Pág. 14
Entrevista	Pág. 15
Biblioteca	Pág. 16 e 17
Visitas de Estudo	Pág. 20
Pré e 1º Ciclo	Pág. 21 a 23

Editorial

UMA CRISE PARA A MUDANÇA

Prof. António Manuel M. Silva

Sempre pensei que é nas épocas e nos momentos de crise e de grandes dificuldades que as pessoas e as sociedades dão o salto em frente. É quando deixamos de estar acomodados. A necessidade aguça o engenho e a fome e o frio põem a raposa a caminho, sempre ouvi dizer.

Os homens inventaram a agricultura e a domesticação de animais quando deixaram de encontrar alimentos suficientes na natureza selvagem. D. Afonso Henriques tomou Portugal independente em crise com a mãe, com o primo e com o Papa. A nacionalidade confirmou-se com D. João I em luta com os castelhanos, abrindo caminho à gesta gloriosa dos descobrimentos. A adesão à Europa aconteceu após a grave crise da descolonização. Sempre foram encontrados novos caminhos e soluções. Muitas vezes melhores que os anteriores.

Nós próprios, individualmente, somos confrontados, na nossa vida, com períodos de crise. Todos sabemos que fazem parte do crescimento. Desde a infância à idade adulta, passando pela adolescência. Até usamos, com algum orgulho, a expressão: “comi o pão que o diabo amassou”.

O próprio conhecimento evolui nos momentos de crise através do que alguns chamam de ruptura epistemológica. O novo é diferente e para se afirmar tem de se confrontar. Dói sempre. Mas é assim. A própria natureza morre para se renovar todos os anos. O mesmo se passa com as empresas e com as organizações. E o que é o nosso próprio nascimento? Não é, ele próprio, um momento de crise, de sofrimento? Mas também de criação e de alegria.

Estou inteiramente de acordo com

Karl **Popper** (1902-1994) que, dirigindo-se a todos os que procuram respostas para muitas interrogações, nos momentos difíceis, declarava: “... penso que só há um caminho (...), encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonar-se por ele; casar e viver feliz com ele até que a morte vos separe – a não ser que encontrem um outro problema ainda mais fascinante ou, evidentemente, a não ser que obtenham uma solução. Mas mesmo que obtenham uma solução, poderão então descobrir, para vosso deleite, a existência de toda uma família de problemas – filhos, encantadores ainda que talvez difíceis, para cujo bem-estar poderão trabalhar, com um sentido, até ao fim dos vossos dias.”

Genial foi a frase de Steve Jobs, da Apple, (1955-2011) que, em 2005, perante os estudantes da universidade americana de Stanford, uma das mais conceituadas do mundo, ensinava: “*a morte foi provavelmente a melhor invenção da vida*”.

No momento em que nos entristecemos com a morte de um dos nossos, o P.e Armando, festejamos o Natal, o nascimento anualmente renovado do Menino Jesus. É o reconhecimento de que a vida dos homens e das sociedades é multifacetada, complexa e dialéctica.

Na verdade, para nascer é preciso morrer e, quantas vezes, o novo se edifica a partir dos escombros do velho. Há que matar o Portugal velho e começar a construir um Portugal novo e eu penso que, por vezes, temos que o fazer em crise e em conflito. Parece-me que estes são dos factores mais fortes para a mudança.

Tenhamos confiança porque o melhor pode estar para chegar. Assim nós o queiramos!

DE NOVO OS NOSSOS ESTÃO NO ENSINO SUPERIOR

Daniel Catarino

(Professor aposentado da Pedro da Fonseca)

Sempre que termina um ano letivo, é com um misto de alegria e de saudade que vemos partir os alunos do 12º ano. E, de novo, um grupo significativo de novos alunos nossos do ano letivo findo 2010/11 foram candidatos ao ensino superior e, com sucesso, fizeram o seu ingresso nos mais variados cursos (com

predominância para as áreas de Saúde e Engenharia), e quase exclusivamente no ensino público, que por aqui as dificuldades são muitas e não abundam os paizinhos ricos para pagar propinas de outra grandeza (e, mesmo assim, já é um sacrifício tremendo porque um filho na universidade não fica por menos de cinco mil euros por ano).



Eis os caloiros

Mas, nomeemos as raparigas e os rapazes que, quais heróis, merecem desde já o seu nome inscrito em papel de imprensa, pelo menos no nosso jornal:

João M. Catarino Farinha e Renato R. Gonçalves Laia – Medicina – Lisboa; Ana Margarida Silva Vaz, Fábio Miguel Alves Silva, Mafalda Martins Ribeiro, Marisa Isabel Cardoso Ladeira – Enfermagem, C. Branco; Fátima Fernandes Esteves – Cardiopneumologia (C.B); Daniela Silva Clemente – Medicina Veterinária – Univ. Évora; Eunice Silva Paisana – Biologia Celular e Molecular (Univ. Nova de Lisboa); Carina Cardoso Lourenço – Dietética (I.P. Leiria); Fábio Cardoso Esteves – Ortoprotesia (IPL); Bruno M. Ribeiro Laia – Direito (Univ. Lisboa); Daniela Dias José – Direito (Univ. Coimbra); Tatiana Martins dos Santos – Geografia (Univ. Coimbra); André M. Alves Dias – Engª Civil – (Univ. Coimbra); João António Martins Farinha – Engª Eletromecânica (UBI); Bruno Marques Cristóvão – Engª Eletromecânica (I.P. Coimbra); Andrea A. Martins Matias – Planeamento e Gestão do Território (Univ. Lisboa); Carlos Mota Valente – Tradução (Univ. N. Lisboa); Daniela Sequeira Silva – Turismo – (I.P. Coimbra); Márcia Ribeiro Dias – Educação Básica, Margarida Bandeiras Cardoso – Educação Básica (IPCB); Mariana Serra Rodrigues – Ciência Política e Relações Internacionais (UBI); Rafael Lourenço Cardoso – Engª Eletrotécnica (Univ. N. Lisboa); Rafaela Simões Dias – Engª Informática/Curso europeu (I.P. Coimbra); Raquel Dias Cardoso – Animação Turística (I.P. Leiria); Roberto Mendes Silva – Secretariado (IPCB); Sofia A. Cardoso Dias – Administração Pública (Univ. Aveiro); Érica Mendes Dias – Serviço Social – (I.P. Portalegre); Fábio Matias Martins – Turismo (I.P. Coimbra); Nelson Marques Martins – Marketing (I.P. Santarém).

A maioria vai para Lisboa, Castelo Branco e Coimbra

Como destinos, em 1º lugar está a cidade de **Lisboa**, em igualdade com o Instituto Politécnico de **C. Branco** com 8 entradas cada; logo em 3º lugar vem o encanto de **Coimbra** com sete novos caloiros; **Covilhã** e **Leiria** recebem dois jovens proencenses cada. Mas ainda há outras cidades universitárias escolhidas pelos nossos alunos, mas apenas com um candidato: **Portalegre**, **Santarém**,

Évora e Aveiro.

Soma total: 31 novos caloiros enviados da Pedro da Fonseca para as cátedras dos senhores doutores e engenheiros. Para todos (e quase todos ainda foram meus alunos) votos de muito trabalho, são companheirismo, espírito de humildade, vontade de conquistar o mundo e muitos sucessos pessoais e académicos.

ALFREDO FERNANDES

Um pedagogo proencense

Martins da Silva



Alfredo Fernandes, natural do Galisteu Cimeiro, nasceu a 21 de Novembro de 1888. Era filho de José Fernandes e de Maria do Rosário Fernandes. Faleceu em Lisboa, a 13 de Agosto de 1966.

Dedicou a sua vida ao ensino. Leccionou na Escola Comercial Rodrigues Sampaio, em Lisboa, e escreveu vários livros de didáctica e pedagogia. O mais conhecido, *“Cartilha Experimental: Processo Intuitivo, Analítico, Sintético, Inventivo, Fonomímico e Legográfico”* é um pequeno e muito simples manual para ensinar as crianças a ler e escrever. Nele, o autor diz seguir o “método globalístico”, mas partindo da palavra e não da frase: “apresento primeiro a palavra, depois a sílaba, finalmente a letra, porque a criança não começa a falar por frases mas sim por palavras”. O manual era acompanhado pelo *Vialitra*, quadro de leitura auxiliar da Cartilha, que era uma caixa - quadro com letras móveis, moldadas e coloridas. Este manual e o método nele proposto foram adoptados em muitas escolas primárias da época, no continente e nas colónias, com resultados muito positivos. Há inúmeros registos de professores que

confirmam o sucesso. A primeira edição foi publicada em 1919.

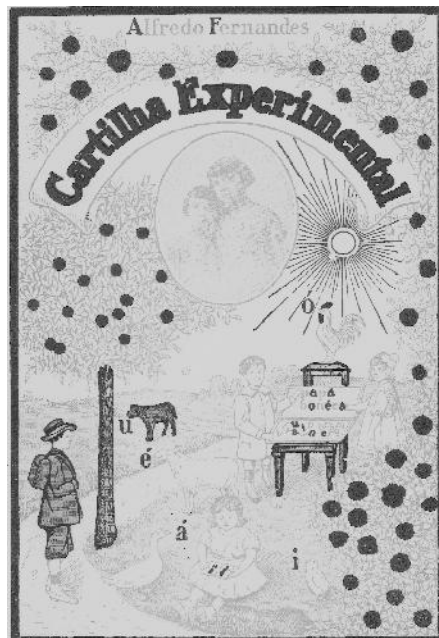
Animado pelo bom acolhimento dispensado à *Cartilha Experimental*, publicou, em 1932, a *“Vida Infantil: Leituras para a 1ª classe”*, que é a continuação do anterior, com o objectivo de “acompanhar a criança na sua evolução mental e afectiva, apresentando-lhe trechos cujo assunto se harmonize com os seus interesses, com a sua capacidade intelectual e com o meio em que vive”.

No ano seguinte, em 1933, continua a saga didáctica escrevendo *“Baloçando: Leituras para a 2ª classe do ensino primário elementar.”* Constitui a continuação da *Vida Infantil* e conta a história de uma criança da cidade que, como prémio da sua aplicação no ano anterior, vai passar um ano à aldeia e aí é posta em contacto com a natureza e as coisas da vida.

No dia 17 de Dezembro de 2007, na Universidade de Lisboa, foi defendida uma tese de doutoramento intitulada: *“Ler, Escrever e Orar: Uma análise comparada dos discursos sobre a Educação, o Ensino e a Escola em Moçambique, 1850-1950.”* Ao longo de mais de 600 páginas, Ana Isabel Madeira descreve e reflecte sobre a



Caixa-quadro de leitura com 103 letras móveis e moldadas, de 4 cm de corpo deslizando num rail, sendo as vogais cor de rosa e as consoantes verdes.



educação e o ensino em Moçambique, realça a influência da Igreja Católica e compara a sua actuação com a das missões protestantes. A autora, professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Lisboa, saiu doutorada, por unanimidade e distinção, em Ciências da Educação (Educação Comparada).

Nada disto teria interesse para o proencense vulgar, não fora o caso de, nessa tese, se abordar a contribuição de Alfredo Fernandes no desenvolvimento do ensino em Moçambique.

Refere Ana Isabel Madeira que, nos anos 20 do século passado, os professores, em Moçambique, pressionados pelo avanço dos ingleses, sentiam a necessidade de ensinar rapidamente a língua portuguesa, os valores e os símbolos nacionais e procuravam métodos eficazes de leitura e de escrita. Consideravam urgente introduzir algum experimentalismo pedagógico e relacionar a leitura e a escrita com os artefactos e as actividades locais

parecia – lhes a melhor estratégia.

Alfredo Fernandes, em 1921, ofereceu a Joaquim Martins, agente civilizador e professor nas colónias, um exemplar do seu livro *Cartilha Experimental*. Joaquim Martins levou a *Cartilha* para a sua missão e adoptou-a na sua escola. Em 1922, escreve que o método da *Cartilha Experimental* é mais adequado ao ensino em África que o proposto pela *Cartilha Maternal*, de João de Deus, então muito mais divulgado por todo o país.

Em 1923, das missões laicas chegava um pedido de envio de 50 exemplares da *Cartilha* de Alfredo Fernandes. O método foi aplicado com êxito em muitas escolas oficiais não só no continente, mas também no antigo ultramar.

Hoje, poucos se lembrarão de Alfredo Fernandes. João de Deus e a sua *“Cartilha Maternal”* é que ficaram na história oficial da educação em Portugal. Cabe aos proencenses ajudar a colocar lá o nosso conterrâneo. Entenda-se esta alusão como mais um humilde contributo nesse sentido.



FESTA DE NATAL

Prof.ª Maria de Fátima Delgado



No dia 14 de dezembro de 2011 realizou-se a festa de Natal do Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova, no salão de festas dos Paços do Concelho.

Teve a presença de todos os alunos, professores, pais, assistentes operacionais e professores de Música, Inglês e Atividade Lúdico-Expressiva e restante comunidade educativa.

Todos estão de parabéns! Foi grande o entusiasmo na preparação da festa. Depois, festa terminada, muita alegria pelos resultados alcançados!



Santos da casa fazem milagres... lá fora

ENTREVISTA COM ERMELINDA CARDOSO

Daniela Pires, Daniela L. Dias, Rafaela Castanheira e Abel Almeida - 10ªA

Ermelinda Alves Cardoso, 64 anos, proencense, filha de gente simples da Devesa (Joaquim Cardoso, o pai), que se projetou nacional e internacionalmente como investigadora em diferentes domínios da virologia e imunologia, é a primeira entrevistada desta nova secção do nosso jornal, "Santos da casa fazem milagres... lá fora!"

Fez a escola primária aqui e o liceu em Castelo Branco. Licenciou-se pela Escola Superior de Medicina Veterinária e defendeu tese de doutoramento em Londres no University College London e foi-lhe concedida, posteriormente, equivalência ao grau de doutor em Ciências Veterinárias (microbiologia) pela Universidade técnica de Lisboa.

Do seu vasto "curriculum" destacamos apenas a participação em diversos congressos internacionais e em múltiplos cursos, como bolseira e/ou convidada, em escolas estrangeiras, onde desempenhou os papéis de analista, investigadora e assistente. Tem obra publicada em diversas revistas científicas e, apesar de aposentada, supervisionou projetos de doutoramento em colaboração com as faculdades de medicina veterinária de Lisboa e dos Açores.

1. Como é que alguém com origens aparentemente humildes, longe de escolas secundárias, consegue doutorar-se e dedicar-se à investigação científica?

"Era muito complicado para mim, especialmente por ser rapariga, mas os professores ajudaram muito. A minha professora primária achava que eu tinha algumas capacidades e então convenceu o meu pai de que eu devia continuar a estudar e não ficar só com a 4ª classe, que era só com o que se ficava na altura, principalmente as raparigas.

O que havia mais perto era Castelo Branco, por isso fui estudar para Castelo Branco. Ainda pensei ser professora primária, mas não me agradou."

2. Quais os seus motivos para querer fazer investigação científica?

"Toda a gente tem as suas motivações para fazer isto ou aquilo, a minha motivação foi o facto de o meu pai ter falecido com cancro, tinha eu mais ou menos 16 anos.

Quando se é jovem tem-se uma imaginação muito larga e pensa-se que se tem o mundo e a vida pela frente, e é verdade, com motivação tudo se consegue. Temos de ter motivação e lutarmos por elas, temos principalmente de traçar uma meta, porque se andarmos ao sabor das



circunstâncias do dia-a-dia não se vai a lado nenhum, até porque, traçarmos uma meta é uma maneira de superarmos as dificuldades, por exemplo, isto agora é difícil mas eu consigo superar, porque a minha meta é esta."

3. Não nos parecendo que na década de 60 a medicina veterinária fosse um curso associado às opções femininas, seria por gosto pessoal ou por outros imperativos que se decidiu ingressar nesse curso?

"Como entretanto, por circunstâncias da vida, tive de começar a trabalhar, fui para Lisboa, que era onde se arranjava emprego.

Como eu queria fazer investigação ligada à biologia e como estava a trabalhar, tinha de arranjar um curso compatível com o horário. O curso que mais se adaptava ao meu horário de trabalho era o de medicina veterinária.

É verdade que o curso de medicina veterinária não era um curso bem visto para as mulheres, era mais para os homens, visto que as mulheres nesta altura eram tão "descriminadas". Os professores tratavam-nos (às raparigas) muito mal, davam-nos piores notas pelo simples facto de sermos raparigas, portanto não foi fácil. Em 30 alunos, 3 ou 4 eram raparigas."

4. A investigação nem sempre resulta em concretizações. Fale-nos dos seus sucessos e fracassos e/ou riscos inerentes à sua profissão.

"Para se exercer esta profissão (investigação científica) é preciso ser-se muito curioso e questionar sempre tudo, querer saber os porquês das coisas e, acima de tudo, tentar obter as respostas por nós próprios. Mas, fundamentalmente, devemos ser persistentes, pois os trabalhos nem

sempre resultam, e há muita gente que fica desanimado quando não consegue o que quer. O insucesso deve ser um estímulo para nos aplicarmos mais ainda, por exemplo, se por aqui não resultou, vou por ali, pode ser que por ali consiga. E, por vezes, os resultados negativos também são resultados, pois o negativo também pode ser positivo, ficamos a saber que por ali é errado e já não repetimos a asneira.

A investigação é uma profissão muito competitiva, pois as pessoas trabalham para ter dinheiro para trabalhar e às vezes fazem coisas incorrectas, como tentar prejudicar o outro e independentemente de quem faça a descoberta, se outro descobrir o trabalho do que faz a descoberta, o que chegar primeiro é quem ganha os louros."

5. Com o desenvolvimento das tecnologias e comunicações, não poria a hipótese de continuar o seu trabalho em Proença-a-Nova?

"Tenho casa aqui desde que me reformei e a minha mãe faleceu, há cerca de 10 anos, venho para cá para descontrair e estar com a família. É obvio que não posso trabalhar aqui, a única coisa que posso fazer aqui e com as novas tecnologias é trabalho de pesquisa na internet, por exemplo. Mas temos de ter cuidado com a internet, quem quer fazer uma carreira na investigação como deve ser tem de fazer trabalhos de pesquisa em sites conceituados para o assunto em que está a trabalhar, por exemplo bibliotecas governamentais específicas para esse determinado assunto."

6. Acha que hoje, com as facilidades escolares em Proença-a-Nova, o seu percurso poderia ter sido diferente?

"Claro que demorei mais tempo a doutorar-me do que esperava. Mas o

facto de se viver em Proença-a-Nova não é impedimento para o que quer que seja. Claro que quem vive em meios urbanos tem mais facilidade no que toca a empregos, estudos, e etc. Mas quem vive em Proença não é menos que os que vivem em cidades. E aquela ideia de que só os ricos é que são inteligentes, não é nada disso. A inteligência não bate só à porta dos que têm dinheiro, estes sim, têm a vida facilitada porque têm dinheiro, mas a inteligência é atribuída aleatoriamente. As pessoas é que têm o dever de se cultivarem, de se estimularem, de se interessarem."

7. Sente-se realizada, agora que se reformou? Acha que fez tudo o que tencionava fazer?

"Claro que me sinto realizada, gostava de ter feito mais, mas tudo o que fiz deixa-me satisfeita e orgulhosa. Acho que fiz o percurso que queria fazer e que tinha idealizado."

8. Arrependeu-se de algo durante a sua carreira?

"Havia algumas coisas que eu gostava de ter feito e não fiz, mas como vos disse à bocadinha, quando as coisas correm mal deita-se para o lado e segue-se em frente, não há volta a dar, o que está feito, feito está. Temos de olhar sempre em frente e aprender com os erros."

9. Agora que está afastada da sua área, sente saudades de tudo aquilo, daquela agitação diária?

"Sim, é muito importante, principalmente quando se trabalha em equipa e se vai a congressos, onde se encontra gente de todo o lado e se discute e onde cada um apresenta o seu trabalho e somos questionados acerca dele, isso é tudo muito importante e marcante.

10. Que conselhos daria aos nossos alunos?

"Os conselhos, olhem, são que, se queremos ajuda, temos de nos esforçar, temos de tirar boas notas, sermos bons alunos, alunos interessados. Temos de nos mentalizar de que os resultados não caem do céu, temos de trabalhar para atingirmos os nossos objectivos.

Todos temos de definir uma meta, temos de ser determinados e não nos deixarmos abater pelos contratempos.

Também nos temos de lembrar de que não existem profissões indignas, cada um faz o que tem a fazer, de acordo com as suas capacidades, e ninguém tem nada a ver com isso. Não há profissões não dignas, pois todas elas exigem perícia,

Há uma coisa fundamental que costume dizer a muita gente, seja qual for a profissão que escolhamos, temos de a executar com destreza e profissionalismo, dentro daquilo que se está a fazer."

Atividades

17 de Novembro: Dia Mundial da Filosofia

AS PERGUNTAS DA FILOSOFIA

O grupo de Filosofia

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas e o grupo de filosofia promoveram dia 17 de novembro de 2011 a comemoração do Dia Mundial da Filosofia através da atividade “As perguntas da Filosofia.” O dia da Filosofia foi instituído a partir do ano de 2002, pela UNESCO, que estabeleceu que a 3ª quinta-feira do mês de novembro seria o **Dia da Filosofia**. Este ano o calendário ditou 17 de novembro como o dia em que se celebrou esta data por todo o mundo.

Esta atividade resulta da abordagem dos conteúdos programáticos do 10º ano e é o culminar de um trabalho de pesquisa e criatividade dos alunos ao pesquisarem questões filosóficas que inquietaram e continuam a inquietar os Homens. As questões ficaram expostas no bloco F na semana de 13 a 18 de novembro.

Relembrando a mensagem da diretora Geral da Unesco, na comemoração do dia Mundial da



Filosofia de que “a prática da filosofia é uma dinâmica que beneficia toda a sociedade. Ajuda a estender pontes entre os povos e as culturas e reforça a exigência de uma educação de qualidade para todos. Além disso, convida a respeitar a diversidade cultural, o intercâmbio de opiniões e o

aproveitamento coletivo das conquistas científicas – tudo, condição necessária para um debate autêntico”, o grupo de filosofia decidiu apresentar o filme “Colisão” às turmas do 10ºA e 10ºC, como exemplo concreto de que os preconceitos e o racismo destroem a vida das pessoas e é pelo diálogo e pela tolerância que se constrói uma sociedade mais justa e tolerante.

Tendo como mote as perguntas filosóficas, a data foi, também, lembrada na sala dos professores com a atividade “café com espanto” e com a entrega de marcadores com citações e perguntas dos filósofos mais importantes da história da filosofia.

Com esta atividade o grupo de Filosofia pretende, além de comemorar o Dia Mundial da Filosofia, mostrar a importância da Filosofia na atualidade, divulgar a história do pensamento filosófico, despertar o gosto pela filosofia/filosofar e desenvolver a criatividade dos alunos.

O MADEIRO E O MENINO

(quadras cerzidas)

Não há natal sem Menino
Nem calor sem bom braseiro;
Não há bafo sem burrinho
Nem lenha sem bom madeiro.

Está murcho o braseiro
E tiritá o Menino:
Pegai fogo ao madeiro,
Deitai cá mais um copinho!

Ó Menino, vinde cá!
Para a roda da fogueira,
Deixai as beatas lá,
Que aqui há brincadeira!

É tão perto o terreiro,
São dois passos de menino!
Está em brasa o madeiro
E o petisco já prontinho...

Não Vos ralha Vosso pai,
Que já está a “escarneirar”
E, Vossa mãe, sossegai,
Que só Vos quer espreitar!

Já cá está o Deus-Menino!
Cantemos todos à vez;
Glória ao Deus pequenino,
Que em dezembro é o seu mês

E, à volta do madeiro,
Dancemos com Deus tão belo,
Que, desta vez, no terreiro,
Não assenta o caramelo!

Gil – natal de 2011

“NÃO GOSTEI DE SABER QUE OS ALIMENTOS DE QUE MAIS GOSTO SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS À SAÚDE.”

A equipa do PES



É sabido pela comunidade educativa que o Gabinete de Apoio ao Aluno criado no ano letivo transato, no âmbito do projeto de educação para a saúde, não atingiu os objetivos previstos, ou seja, não funcionou.

Provavelmente por falta de divulgação, provavelmente por não ter atividades atrativas, provavelmente por funcionar às quartas-feiras à tarde (uma tarde livre para a grande parte dos alunos e na qual se dedicam a outros interesses)...

Mas não desistimos e, pegando no formato de atividade que mais sucesso teve no ano letivo passado, o Gabinete de Apoio ao Aluno, em parceria com o Grupo de Educação Física e o Centro de Saúde de Proença-a-Nova desenvolveram no passado dia 23 de

novembro o seu primeiro workshop subordinado à temática da Saúde e Bem-Estar, sendo a referida atividade dedicada ao tema mais específico da Alimentação Equilibrada e Importância do Exercício Física. Esta ação teve como objetivo passar informação aos alunos dos 2º e 3º Ciclos sobre a importância de adotar uma alimentação equilibrada e adequada, bem como a importância do exercício físico na obtenção e manutenção de uma vida saudável. Para tal o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno contou com o importante apoio dos professores de Educação Física Natanael Costa e Marcos Lopes e da nutricionista, do Centro de Saúde de Proença-a-Nova, Dr. Patrícia Astride dos Santos Vaz.

Infelizmente, nem todos os alunos dos 2º e 3º Ciclos puderam participar, pelo que foram selecionados três alunos por turma com o intuito de não só ouvir e aprender, mas também de transmitir aos seus colegas, numa aula de Formação Cívica, as informações recolhidas.

A atividade decorreu de forma bastante positiva, tendo sido do agrado dos alunos. Relevante é a ideia de que a informação veiculada foi assimilada pelos discentes. Como testemunho do que se referiu anteriormente citamos uma frase/comentário expresso por um dos alunos participantes: “Não gostei de saber que os alimentos de que mais gosto são os mais prejudiciais à saúde.”



Tel. 274 671 517
Rua de S.ª Cruz, 65 - 67 - 6150 Proença-a-Nova



Rua Julio Grilo - (No Largo do Novomundo)
6150 PROENÇA-A-NOVA

Tm: 967 289 874
Tel. (Residência) Tel. 274 671 342

Deseja a todos os clientes e amigos
um Feliz Natal e um Bom Ano Novo!

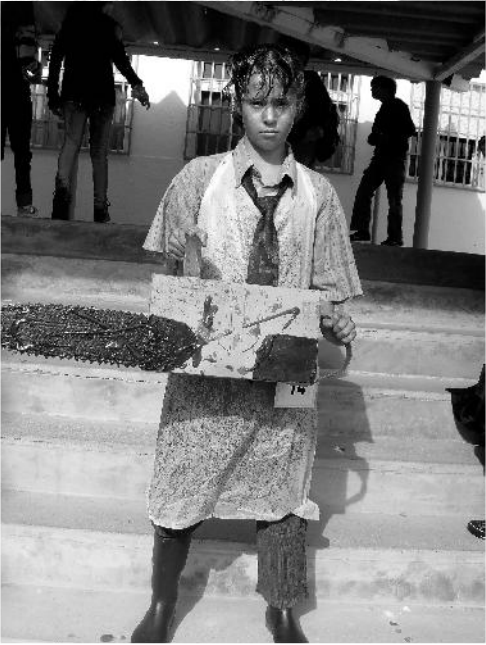
Atividades

HALLOWEEN IS...
a very important English tradition.
to dress up as a witch, a vampire or a ghost.
a way of having fun.
a good opportunity to scare people.

Duarte Alves, Raquel Alves, Sofia Martins e Daniel Dias Silva – 7ºC

HALLOWEEN 2011

An interview with two participants of this year’s Halloween contest. The interviewer was Daniel the participants were Sofia and Raquel.
Daniel: Do you like Halloween ?
Sofia: Yes, I love Halloween because I can dress up as a witch, a vampire , a ghost, etc.
Daniel: What does Halloween represent to you?
Raquel: It means fun, joy, masks and costumes. I can also play *trick or treat*.
Daniel: For this year competition students had to choose a character from a horror movie. What character did you choose?
Sofia: I dressed up as *Wednesday* from the Addams family.
Daniel: And you Raquel?
Raquel: I played the role of the grandmother, *Betty Phillips*.
Daniel: Did you like to participate in this year’s Halloween contest?
Sofia and Raquel: Yes, we did. We enjoyed celebrating Halloween and this year it was a bit different because we had to describe our character in English.
On this year’s contest winner:
The winner of this year’s competition who dressed up as *Michael Myers*, from *Cinema Fear 3* said that it was very important to him to win the contest, the activity was very funny, and it was an interesting experience because he had the opportunity to show to his mates what he could do with simple clothes and accessories.



DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

Os docentes de Física e Química

O Dia Nacional da Cultura Científica, 24 de novembro, instituído em 1997 para comemorar o nascimento de **Rómulo de Carvalho** e divulgar o seu trabalho na promoção da cultura científica e no ensino da ciência, celebra-se durante a semana da Ciência e da Tecnologia, de 21 a 27 de novembro.
Tendo em conta a greve geral marcada para o dia 24 de novembro, a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca comemorou este dia apenas a 30 de novembro.
Na organização das diferentes atividades realizadas estiveram envolvidos os docentes de Física e Química, elementos do clube de Música, alunos do CEF de Serviço de Mesa e respectiva professora de formação tecnológica e ainda a Biblioteca Escolar.
As comemorações iniciaram-se à hora do almoço, em que os utentes do



refeitório puderam verificar que a cozinha também pode ser um laboratório. Assim, foi confeccionada previamente pelas assistentes operacionais que exercem funções na

cozinha uma sobremesa, que foi durante a hora do almoço arrefecida com azoto líquido, gentilmente cedido pelo Centro de Ciência Viva da Floresta, e que alunos e professores consumiram

e saborearam. Neste momento das comemorações participaram os docentes de Física e Química, os alunos do CEF de Serviço de Mesa e a respectiva professora de formação tecnológica.
Durante a tarde, os alunos do 8.º ano assistiram a um Workshop sobre reações químicas e tiveram ainda a oportunidade de visitar uma exposição sobre a vida e obra de Rómulo de Carvalho, com material disponibilizado pela Biblioteca Escolar.
Toda a comunidade educativa teve também o prazer de presenciar, durante o intervalo da tarde, a atuação do clube de Música, que interpretou a canção “Lágrima de Preta” de António Gedeão, pseudónimo de Rómulo de Carvalho.
Foi uma experiência de tal forma enriquecedora e motivadora, que deveria ser repetida anualmente e com a maior interdisciplinaridade possível.

Atividades

JANTAR DE DT'S

Secretário da reunião: Jorge Santiago
Repórter Fotográfico: António Manuel Silva

O conselho de diretores de turma desafiou a sua coordenadora a realizar um jantar convívio que pudesse englobar todos os DT's.

Claro que o repto foi aceite de boa vontade pela coordenadora, sendo solicitada apenas ajuda na sua realização.

Foram propostas diversas ementas, mas a que suscitou alguma curiosidade e quase unanimidade foi *cuscuz de frango*, uma comida oriental, do Norte de África, Médio Oriente, e sítios assim, que só por si suscitam alguma desconfiança, quiçá, controvérsia.

A mim pessoalmente não me agradava muito o prato eleito para o repasto, mas como em democracia manda a maioria e quem não gosta de alguma coisa come do que houver... O que importava nesse momento seria o convívio, a confraternização, o diálogo, mas sobretudo a amizade e a solidariedade que em tempos de crise não deve nunca ser poupada.

Foi proposta a data, nomeados foram os ajudantes de cozinha, combinadas as sobremesas, negociado o local com a diretora, tudo ficou acertado para 16 de novembro pelas 20:00 horas, na nossa cantina, após algumas reuniões marcadas para esse dia. Ahhhhhh, as reuniões, os papéis, os papelinhos e os papelões.

Para os mais incautos, *cuscuz* é uma palavra de origem árabe, que significa sêmola de trigo, ou alimento preparado com sêmola, que não é mais do que pedaços de grão moídos grosseiramente. Consultando a internet, que segundo os nossos alunos



tem resposta para tudo, e se calhar até tem, desde que devidamente procurada e selecionada, reza assim no assunto culinária: *Cuscuz*, prato de origem árabe preparado geralmente com sêmola de cereais, trigo, milho ou mandioca, cozida a vapor, que se serve com carne, peixe ou legumes. Perfeito, quero lá saber da farinha, venham os legumes e a chicha que fome não hei de passar, pensei eu com os meus botões.

Houve mais um pedido da coordenadora, cada um dos participantes deveria ser portador de vestes orientais, para que o banquete fosse completo, comida e trajes a condizer, só faltava a música e o incenso, claro que também foram providenciados.

Música, incenso, trajes a condizer,

véus, lenços, tiaras, vestidos e roupas compridas, um pouquinho de tudo, só para dar ambiente, pois o carnaval ainda vem longe, e se calhar qualquer dia nem esse feriado escapa à razia dos feriados perpetrada pela atual conjuntura.

Do menu constavam tâmaras, de entrada, como prato principal, *cuscuz* de frango acompanhado com legumes, regado com branco ou tinto, e finalizado com um queijinho de Seia. Não faltaram deliciosas sobremesas em que algumas foram alvo de segunda volta.

Para terminar em beleza, nada melhor que aprimorar a nossa cultura com uma exposição clara, concisa e histórica proferida pelo convidado de honra, que foi eleito como Repórter Fotográfico da Corte, o colega António

Manuel, sobre o tema da origem do próprio jantar, seria ele árabe, islâmico, muçulmano, mouro...

Cada termo com a sua origem, mas sobretudo e o mais importante é o saber, o aprender e ouvindo de quem sabe, o saber sabe muito melhor.

Por falar em sabor, a reunião correu lindamente, houve algumas repetições, o frango estava muito bom, bem como os legumes, o *cuscuz* não podia ser diferente, estava no ponto para os apreciadores e foi com muito agrado que não foi reclamada qualquer cônica, nem para ajuda dos deliciosos frangos.

Assim, da parte que me toca, espero que esta ata lavrada sirva de humilde agradecimento por tão feliz evento.

Bem hajas Olívia e até à próxima reunião.

O CEF E A REUNIÃO NA CÂMARA

Sexta-feira, dia 18 de outubro, pelas 15 horas, nós, turma do 2º ano do CEF-SM da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, acompanhados pela nossa professora de português fomos assistir a uma reunião ordinária de Câmara nos Paços do Concelho de Proença-a-Nova.

Na sala de reuniões, estava o Sr. Presidente que dirigiu a reunião, e a seu lado três vereadores, o vice-presidente e a secretária. Estavam também presentes dois munícipes. Logo no início da reunião, o Sr. Presidente perguntou se o público queria intervir. Intervieramos dois munícipes, um deles focou aspetos relacionados com a lomba de Sobreira Formosa.

A seguir foram analisados os vários pontos da ordem de trabalhos.

Os aspetos que interessaram mais à nossa turma foram a questão da atribuição de subsídios de transporte a alunos da nossa escola que têm necessidades educativas especiais e se encontram fora da escolaridade obrigatória. O parecer foi favorável.

O Sr. Presidente também abordou a questão dos prémios a atribuir no concurso do comércio tradicional na época natalícia. Não ficou nada definido.

Por fim, foi anunciado a aprovação de um subsídio de 2500 euros como ajuda à construção da Casa do Benfica.

Regressámos às 16 horas. Foi uma tarde diferente e interessante.

O CEF PARTICIPOU NO DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

Foi no dia 30 de novembro que tivemos a oportunidade de participar na elaboração de um gelado.

Em primeiro lugar, estávamos muito curiosos em saber como seria feito o gelado utilizando Azoto líquido e, depois, se a atividade teria uma grande adesão por parte da comunidade escolar, uma vez que não queríamos que o nosso trabalho fosse em vão.

Convém referir que, apesar da disciplina de físico-química não fazer parte do nosso plano de estudos, foi muito interessante partilhar esta experiência científica na cozinha e também, pôr em prática alguns dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da componente tecnológica do nosso curso. Participámos com entusiasmo e ficámos muito satisfeitos com os resultados.

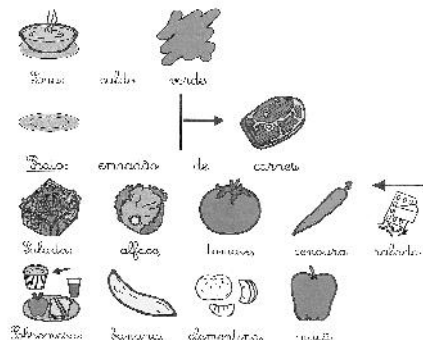
Aguardamos, com muita expectativa, as próximas vivências que nos reserva este ano escolar.



DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Prof.^a Paula Pereira

“A 37^a Sessão Plenária Especial sobre Deficiência da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, realizada em 14 de outubro de 1992, em comemoração ao término da Década, adotou o dia 3 de dezembro como Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, por meio da resolução A/RES/47/3. Com este ato, a



Assembleia considera que ainda falta muito para se resolver os problemas dos deficientes, que não podem ser deixados de lado pelas Nações Unidas.”

Um dia para promover os Direitos Humanos de todas as pessoas portadoras de deficiência:

1- Nós temos valor. Muitos de nós ouviram durante anos que as nossas vidas têm pouco valor. Mas a verdade é que as nossas necessidades são importantes, as nossas habilidades e experiências são de enorme valor para a comunidade, a sociedade, o mundo.

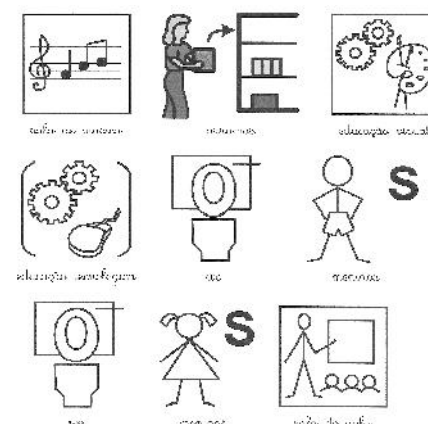
2- Nós temos direitos, necessidades e habilidades como quaisquer outras pessoas. Daqui para a frente, nós teremos o nosso Dia Internacional todos os anos para

falarmos ao mundo sobre esses direitos, necessidades e habilidades e assegurarmos-nos de que eles serão respeitados. (in documentos internacionais)

No nosso Agrupamento, foi comemorado este dia com o objetivo de consciencializar a comunidade sobre os assuntos da deficiência.

Nesse âmbito, o grupo de professores e alunos de Educação Especial, fizeram a:

Identificação dos espaços da escola com escrita com símbolos (SPI - sistema de comunicação aumentativa e alternativa em português europeu) para dar a conhecer a escrita com símbolos como uma ferramenta para crianças e adultos com dificuldades na



utilização de texto e/ou de comunicação. Esta contribui para a total autonomia do utilizador e facilita a aquisição de competências básicas em literacia de leitura e escrita, como um excelente auxiliar de expressão e comunicação.

Opinião...

“IMIGRAÇÃO ILEGAL E DIREITOS HUMANOS”

Diogo Catarino, 11^ªA

«As questões da imigração ilegal chegaram ao topo das prioridades da agenda europeia. Estima-se que haverá entre três a cinco milhões de imigrantes ilegais no território da União» e, a meu ver, este fluxo irá continuar, porque os países desenvolvidos não estão, nem procuram estar, preparados para aguentar tamanha imigração em massa.

Inicialmente, gostaria de referir a crise quase global que se tem vindo a instalar nos últimos anos. Os cidadãos dos países subdesenvolvidos são, em parte, os que mais sofrem pois, se até o cinto está a apertar para os países “ricos”, imaginem lá como estará a situação nos países subdesenvolvidos. É devido à pobreza dos seus países que os cidadãos, em geral africanos, abandonam os seus lares e, muitas vezes, a sua família, na procura quase desesperada de uma vida melhor.

Embora fosse agradável podermos acolher todas estas pessoas necessitadas, este fluxo crescente de imigração ilegal faz com que os mecanismos necessários para uma melhor inserção dos imigrantes falhem redondamente, de tal forma que, muitas vezes, os imigrantes ilegais são enviados de volta para os seus países sem terem a possibilidade de uma vida nova. É certo que os países têm o direito a protegerem as suas fronteiras e todos aqueles que habitam dentro delas de todos os tipos de invasões, mesmo das pacíficas, como se verifica na imigração ilegal, no entanto, temos de colocar as diferenças de lado e criar um projeto que possa inserir estas pessoas de forma controlada e legal nos nossos países.

Admito, no entanto, que não é possível dar uma oportunidade a todas as pessoas, pois se deixarmos tanta gente entrar nos nossos países, a

economia e a própria sociedade no geral poderiam ruir. Então, qual o melhor método alternativo para estes imigrantes? A resposta mais correta a esta pergunta é claramente a repatriação. Embora este método já esteja em prática, na minha opinião, não está a ser devidamente utilizado. É certo que é difícil recorrer a este processo, visto que a maioria dos imigrantes ilegais viajam sem papéis ou identificação, mas acho que se deviam discutir novas estratégias de repatriação. A comunicação com os países subdesenvolvidos seria, por exemplo, um bom começo.

Em último lugar, gostaria de alertar para o facto de os imigrantes ilegais serem seres humanos tal como nós, com direitos inalienáveis como o direito à vida. Se eles são pessoas como nós e se têm os mesmos direitos que nós, porque não damos-lhes uma oportunidade? Temos de aprender a ser

menos egoístas com o nosso próximo, pois 3% da população mundial são imigrantes ilegais, e estes números só irão baixar se todos nós dermos as mãos e nos ajudarmos mutuamente.

Para finalizar, gostaria de referir que até o próprio conceito de “imigrante ilegal” à luz da Declaração dos Direitos Humanos, é ilegal, pois no artigo XIII desta declaração pode-se ler que “Toda a pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.” e que “Toda a pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar”. Sendo assim, acho que a solução deste problema está nas nossas mãos, pois com organização, boa vontade e boas relações entre os países, este problema poderá ser minimizado, porque todos somos iguais e não é justo que só uns tenham oportunidades de uma vida melhor. Pensem nisto.

Crónicas...

AS CRISES EM PORTUGAL

Andreia Cardoso, 9^ºC

Recentemente, deparámo-nos com dois acontecimentos que, de certa forma, irão mudar o rumo de vida de todas as faixas etárias dos portugueses, desde os mais pequeninos, que agora começaram a aprender ABC, até aos mais velhinhos, já reformados.

Durante o dia, na escola, escutamos os professores que nos ensinam a escrever corretamente segundo o novo acordo ortográfico. À noite, em casa, somos confrontados com as discordâncias entre os diversos partidos parlamentares para chegarem a um acordo sobre as medidas

impostas pela troika que estão refletidas no Orçamento de Estado para o próximo ano.

A verdade é que, ultimamente, por toda a Europa, as notícias, em especial as más, vão alastrando e sucedendo umas às outras, de um modo vertiginoso. Em Portugal, um exemplo claro disso são as medidas de austeridade do Governo de Passos Coelho e o novo acordo ortográfico que nos é igualmente imposto. Terão alguns aspetos em comum? Será que estão relacionados?

Na minha opinião, têm alguns (mesmo que poucos) pontos em

comum. Pois tal como se tira dinheiro aos salários e às reformas de alguns portugueses, tiram-se letras a algumas palavras, que não nos parecem ser portuguesas (ex.: acto --> ato). E tal como se acrescentam letras a algumas palavras (ex.: auto-retrato --> autorretrato), aumentam-se os impostos.

A meu ver, devido ao estado atual do nosso país, é necessário que sejam tomadas medidas urgentes que, no entanto, deveriam ser aplicadas de igual forma a todos os portugueses. Em relação ao novo acordo ortográfico, enfim... palavras para quê? O acordo

deveria ser entre todos os partidos da oposição e o Governo e não na língua portuguesa.

Quem terá tido esta magnífica ideia de a mudar? A língua portuguesa... Já agora no meio de tantas alterações, será que ainda é considerada língua portuguesa? Deixo a pergunta...

No fim de contas, a verdade é que vamos ter, todos, de reaprender a escrever e aprender a poupar ainda mais, se é que “mais” ainda é possível.

Bom, é melhor por aqui, pois o preço do papel e dos tinteiros deve aumentar (estranho era se tal não acontecesse) e há que poupar.

Espaço Família...

INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE JUVENIL

Prof.^a Deolinda Cardoso



Organizada pela CPCJ de Proença-a-Nova, decorreu dia 19 de Outubro no Auditório Municipal uma palestra dinamizada por Tito de Moraes da direção de eventos do projeto “Miúdos Seguros Na.Net.” especialista que ensina a identificar riscos da internet, ajuda famílias, escolas e comunidades a promover a segurança online de crianças e jovens.

Esta ação tinha como principais objetivos: promover: o bom uso das novas tecnologias; a educação para os saberes e a educação para a cidadania. Foi dirigida a todos os alunos do concelho do 3.º ao 8.º anos, divididos em três grupos, de acordo como o nível etário.

As três sessões adaptadas às idades dos alunos centraram-se nas redes sociais e riscos que lhe estão associados, mas alertaram também para características da internet das quais nem sempre temos consciência, como a replicabilidade e persistência

dos conteúdos.

Na primeira palestra, estiveram presentes as crianças dos 3.º e 4.º anos. Tito de Moraes começou por mostrar a história de Faux Paw, um tecnogato que gosta muito de utilizar o computador. Um dia, conhece a Gatinha Fofa Cara Feliz num chat e marca um encontro com a nova amiga, mas afinal aparece-lhe um cão feroz do qual escapa por um triz.

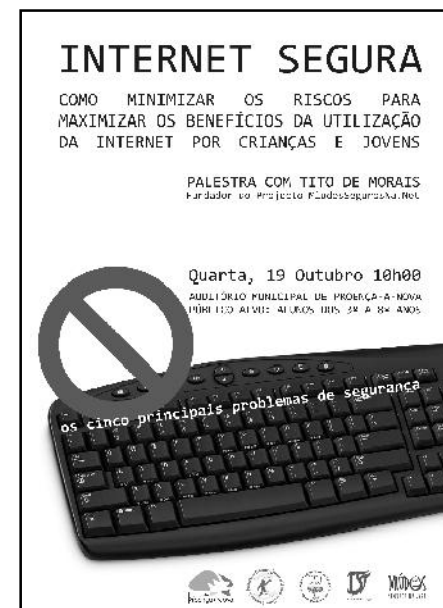
A maioria das crianças presentes nesta primeira palestra demonstraram já recorrer com regularidade à internet. Jogar e ouvir música foram duas das actividades mais referidas, assim como fazer pesquisas, ver filmes e falar por e-mail ou Messenger com os amigos.

No segundo grupo, composto por alunos dos 5.º e 6.º anos, todos admitiram ter conta no Facebook, tendo um deles questionado se a sua conta poderia ser eliminada, atendendo às próprias regras daquela rede social. Mais do que apontar as questões

formais ou regras de utilização, Tito de Moraes acentuou as diferenças entre a comunicação presencial e à distância. Na rede “não temos forma de saber quem nos poderá ver ou ouvir” e por isso “nunca sabemos com quem estamos a partilhar a informação”. Para explicar às turmas de 7.º e 8.º anos que o poder das novas tecnologias se pode virar contra os utilizadores, Tito de Moraes deu o exemplo do vídeo que revelou a agressão a uma professora no liceu Carolina Michaelis, no Porto, depois de ter tirado o telemóvel a uma aluna. Mesmo depois de ser removido do Youtube pelo autor, o vídeo continuou a estar disponível na internet, tendo sido sujeito a cópias e visto por “audiências invisíveis” com as quais o autor não contava à partida.

Com base em estudos da Comissão Europeia, Tito de Moraes identifica em cinco C’s os principais perigos para os mais novos: conteúdos impróprios; contactos potenciais de

peessoas mal-intencionadas; comércio e práticas publicitárias não éticas; comportamentos compulsivos e copyright (violação dos direitos de autor).



PROJETO ESCOLA BIOAROMAS

DIA DA ALIMENTAÇÃO

Realizou-se mais uma atividade do Projeto Escola BioAromas com a colaboração do CCVF da Floresta. Foi a 2ª edição da oficina “A Utilização das PAM-Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação”. Aconteceu no dia 14 de Outubro de 2011 numa comemoração do Dia Mundial da Alimentação. Esteve aberta à comunidade escolar e não só, participaram quase 40 amigos. As inscrições foram feitas on-line no site do CCV da Floresta.

Aconteceu no CCV da Floresta e teve como formador o Chef Rui Lopes, Professor da Escola Profissional de Alcobaca.

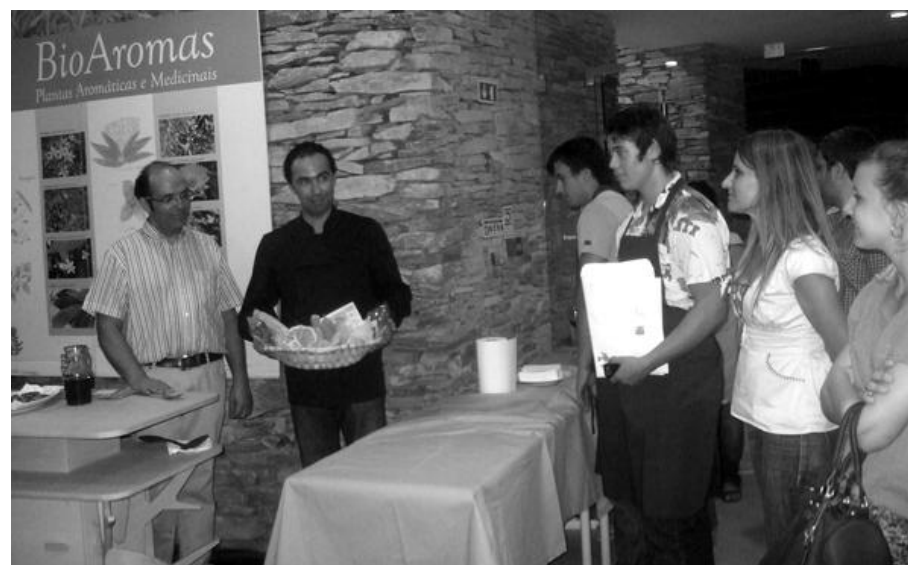
A atividade começou com o envio e leitura do correio eletrónico enviado pelo chef Rui para conhecimento das receitas.

Ficámos a saber os ingredientes necessários e fizemos a sua listagem. Alguns dos produtos foram trazidos de casa pelos alunos (marmelos, ovos, limões, queijo fresco, batata, azeite, jeropiga, cebolas e as beldroegas). Os restantes produtos foram comprados no Eco Marche e no Talho Pereira. As ervas aromáticas foram dos nossos canteiros.

No dia anterior fizemos a montagem do painel e organizamos o espaço no CCV da Floresta, bem como uma pequena mostra dos nossos produtos.

No próprio dia, e com a companhia do chef Rui realizámos as compras dos produtos frescos.

Como foi necessária muita preparação fomos de seguida para o CCVF. As beldroegas foram escolhidas



com muita atenção enquanto o almoço era confeccionado (massa carbonara). Fomos almoçar para a esplanada. Que maravilha!

À tarde, no laboratório deitamos mãos ao trabalho: as azeitonas foram descaroçadas; lavamos as batatas, os marmelos, as pêras e o tomate; retiramos o miolo dos figos; descascámos e cozemos as cebolas; migámos as castanhas, ralámos os marmelos e as batatas; Batemos os ovos para panar os bifes de frango; Misturamos a carne de cabra com os couscous, os ovos. E tudo isto aromatizado pelas nossas ervas.

Foi uma correria para ter tudo pronto: rechear figos, cebolas, sardinhas, bifes de frango, fazer as almôndegas e envolve-las no bacon; Preparar as bebidas: ferver o leite com as sementes de cardamomo, bater as mangas com os iogurtes, cortar as

laranjas em rodela fininhas.

À hora combinada, começaram a chegar os nossos amigos que tiveram oportunidade de ver uma pequena mostra dos produtos BioAromas e das plantas ao natural. Chegou também a “LocalVisão” que nos entrevistou.

O chef Rui iniciou a oficina com um “Refresco de iogurte e manga com hortelã pimenta” e a “Jeropiguíssima”



com hortelã que acompanhou uns ótimos “Figs roxos recheados com queijo de cabra fresco e tomilho limão” e a “Tostada de requeijão de ovelha com pimentos caramelizados e erva príncipe”.

Os alunos André, Hugo e Sara foram os grandes assistentes do chef e iniciaram na ajuda da confecção das “Sardinhas revoltadas com broa e orégãos e alecrim fresco em ramo”, “Rolinhos de cabra com couscous e hortelã” e “Peito de frango com farinha e castanhas, perfumado com alfavaca e semente de funcho” que foram acompanhadas por “Cebolas assadas com azeite e manjerona”, uma “Fritada de batata com tomilho”, umas belas “Batatas abafadas com salva e hortelã da ribeira”, “Arroz cremoso de couve e farinha e coentros” e “Beldroegas com flor de sal e redução de balsâmico”.

Para a sobremesa ficámos deliciados com umas “Pêras da Beira Caramelizadas com poejo e canela” e “Bolinhas de marmelo com sultanas e erva doce”.

Agradecimentos a todo o pessoal do CCVF, em especial às fadas do lar, Edite e Sónia, que foram incansáveis; ao município que foi importante para a logística e transporte; ao amigo Luís Sequeira que nos presenteou com um néctar de uva bicasta que foi muito elogiado.

Gratos pela disponibilidade do chef Rui Lopes, que é um excelente comunicador e um profissional muito atencioso para com todos e em especial para os alunos. A boa mesa vem do coração.

AINDA ME LEMBRO

João Garcia, 8°C

O orgulho é um sentimento sem igual.
Temos mais em comum uns com os outros do que julgamos.

Ainda me lembro. Era quarta-feira. O dia estava ameno nesse ano em que fomos campeões.

- Cuidado, eles são espertos e velozes!

- Vocês são os primeiros a entrar. Por isso, quando entrarem, quero que segurem o jogo sem arriscar muito, perceberam?

- Setôr, quais são as posições?

- As que treinámos na sexta.

- Setôr, com quem é que vamos jogar agora?

- Como Tortosendo.

- Priiiuuuu! ...

- Vá, joguem com calma!

O orgulho sentido ao entrar em campo foi tão grande que quase poderia dizer que me tinha saltado o coração. Ainda saltitava dentro de mim quando....

Priiiuuuu! ...

- Boa! 7 – 3! Ganhámos!

Passámos, gritei. Estávamos na disputa pelo primeiro ou segundo lugares no campeonato. Aquela vitória trazia uma mensagem pendurada, a razão pela qual ali estávamos. Para trazer o orgulho à nossa escola e a nós



próprios.

- Agora, vamos jogar contra as Palmeiras, por isso entra em primeiro

a equipa da sexta-feira. As posições são as mesmas e os números também. Vamos lá!

Sáímos vitoriosos do confronto goleando as Palmeiras por três bolas a uma e ganhámos o desejado primeiro lugar. A algazarra era já muito grande quando acordei ainda abraçado pela vitória. Os adeptos saltavam das bancadas e entravam pelo campo adentro para festejar com a equipa vencedora. Nós mesmos. Proença.

- Campeões, campeões, nós somos campeões!

O ritmo ia e vinha, ia e vinha, voltava a ir e retornava. Continuámos a gritar vezes sem conta, até ficarmos roufenhos. Aquele refrão, cantado com tanta força, tinha-nos tornado, de repente, quase irmãos.

Uns meses depois, numa sexta-feira, a equipa da sexta compareceu na cerimónia de entrega de prémios. Não poderia ter sentido mais orgulho do que aquele que senti ao ver a felicidade e o brilho no olhar do Setôr Gil ao entregar-nos os prémios. O orgulho e o brilho cruzaram-se no ar. Acho que nesse fim de dia de sexta-feira fiquei com aquele ar esticado de quem acabou de defender a honra da pátria.

ATELIER DE FÉRIAS 2011

Prof. Francisco Cabral

Como já é natural, por se ter tomado num hábito assumido, decorreu entre 1 e 14 de julho o “ATELIER DE FÉRIAS” relativo ao ano letivo passado.

A lista de interessados, já com significativo número de pré-inscritos, “engrossou” posteriormente com o surgir de novas inscrições que, no todo, ultrapassava o número máximo de participantes previstos. Este facto, embora motivador, colocou como problema, em primeiro lugar, a falta de espaço para que as atividades pudessem decorrer sem “atropelos” e em segundo lugar seria o da falta de material necessário para todos.

Tendo em conta o interesse dos



muitos participantes já habituais frequentadores deste Atelier e a curiosidade de outros tantos “caloiros”, optou-se por não deixar ninguém de fora. “Reforçando” as regras de funcionamento do Atelier e recorrendo à reciclagem do material de base

(utilizado noutros projetos, nomeadamente no dia do agrupamento...), conseguiu-se que tudo corresse bem e a contento de todos.

Assim, mais uma vez a criatividade “reinou” num trabalho que promoveu e

valorizou o respeito cívico pelo assumir de regras e pelo gosto pela qualidade e num trabalho de projeto metódico que desenvolveu a autonomia e a iniciativa pessoal, indo ao encontro do preconizado no nosso projeto educativo.

No final foi geral o agrado pelo resultado de uma tarefa onde esteve sempre presente o espírito de grupo, ficando uma merecida vénia para com a sempre prestimosa ajuda da **Caixa Geral de Depósitos de Proença-a-Nova** que nos tem “apadrinhado”.

Da minha parte apenas posso dizer que “correr por gosto...” ...

Obrigado, até para o ano...



Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, António Manuel Silva, Teresinha Catarino

Organização e Grafismos: Fátima Morais e Paulo Santiago

Montagem e Paginação: Luís Lourenço

Impressão: Jornal “A Reconquista”

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. do Colégio nº 26

6150 - 401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares

Desporto Escolar...

DESPORTO ESCOLAR “ADAPTADO”

Prof.^a Ana Oliveira

O Desporto Escolar, como prática regular e sistemática, constitui-se como um forte contributo para a inclusão, para a formação integral e melhor qualidade de vida do aluno.

No Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e pela primeira vez surgiu uma equipa de Desporto Escolar “Adaptado” dirigido fundamentalmente aos alunos com Currículos Específicos Individuais, cuja responsável pelo grupo/equipa é a Professora Ana Oliveira, docente de Educação Física, com o apoio dos docentes Eduardo Miguel e Conceição Marçal.

No decorrer das sessões deste grupo/equipa proporciona-se atividades físicas e desportivas de carácter recreativo, de formação e de orientação desportiva dos alunos. Encontra-se no Desporto Escolar Adaptado todo um conjunto de situações e de experiências de sociabilização, que se revelam de importância fundamental para os jovens, como ser social em formação e, muito particularmente, para os jovens que se destacam pela diferença, tradicionalmente mais privados de



oportunidades de sociabilização e de interação social adequadas.

No seguimento de um primeiro contato estabelecido via ofício com o Comando do Destacamento Territorial da GNR da Sertã a solicitar a sua colaboração com a nossa Escola – Grupo/equipa do desporto Escolar Adaptado, estes mostraram-se desde logo disponíveis, e assim no decorrer do segundo período deste ano letivo, o Grupo/equipa do Desporto Escolar Adaptado da nossa Escola vai ter a oportunidade de frequentar um conjunto de oito sessões de Hipoterapia no picadeiro do Comando do Destacamento Territorial da Sertã com o apoio de militares que asseguram as sessões. Desde já o nosso muito obrigado pela colaboração do Comando do Destacamento Territorial da Sertã com a nossa Escola.



NOTÍCIAS DO CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

As atividades do Clube do Desporto Escolar iniciaram no princípio do mês de Outubro, com os treinos das equipas que vão participar nas competições com outras escolas do distrito. Para o ano letivo de 2011-12, a nossa escola irá ter as seguintes equipas: infantis e iniciados masculinos de Futsal, infantis e iniciados femininos de Futsal, iniciadas e juvenis femininas de Voleibol.

Relativamente à atividade interna, já se realizaram as seguintes atividades: Corta-mato Escolar, Mega-Sprinter e Compal Air – Basquetebol 3x3.

Assim, no dia 9 de Novembro, realizou-se o **Corta-Mato** (fase escola), dentro do recinto da escola. Este ano, pela primeira vez nos últimos anos, foi possibilitada a participação dos alunos do 4º ano de Proença-a-Nova. Apesar das condições climatéricas não terem sido as ideais, a atividade realizou-se com grande entusiasmo. Os vencedores foram os seguintes:

Infantis A - Maria Catarino (5ºB) e Pedro Mendonça (5ºC); **Infantis B** - Sofia Martins (7ºC) e Jorge Lourenço



(7ºB); **Iniciados** - Ana Catarino (8ºC) Adriana Martins (10ºA) e Daniel Lopes e Duarte Tavares (9ºA); **Juvenis** - (10ºC);

No dia 16 de Novembro, realizou-se o **Mega-Sprinter** (fase escola), uma prova de velocidade de 40 metros. Após emocionantes eliminatórias, os grandes vencedores foram os seguintes: **Infantis A** – Catarina Alves (5ºB) e Tiago Dias (5ºC); **Infantis B** – Tânia Tavares (7ºA) e Diogo Ribeiro (7ºB); **Iniciados** – Sílvia Dias (9ºA) e Manuel Martins (9ºA); **Juvenis** – Ana Dias (10ºA) e Daniel Tavares (10ºB); **Juniores**: Rafael Farinha (11ºA).

Finalmente, no dia 30 de Novembro, realizou-se o **Compal-Air, Basquetebol 3x3** (fase escola). As equipas vencedoras foram as seguintes: **Infantis** – “As Bias” do 7ºB e os “Fora de Mão” do 7ºC; **Iniciados** – “As Preguiças” do 9ºB e os “Flores” do 9ºA; **Juvenis** – As “Retas100¶J” do 10ºA e os “2fast4you” do 11ºA/B; **Juniores**: as “É isso” do 12ºA e os Russians (11ºA/B).

Os alunos e equipas vencedoras destas actividades, irão representar a Escola nas Fases Finais Distritais do Desporto Escolar, que irão ocorrer durante o 2º período, em data e local a determinar.

"IN Memoriam" - Padre Armando

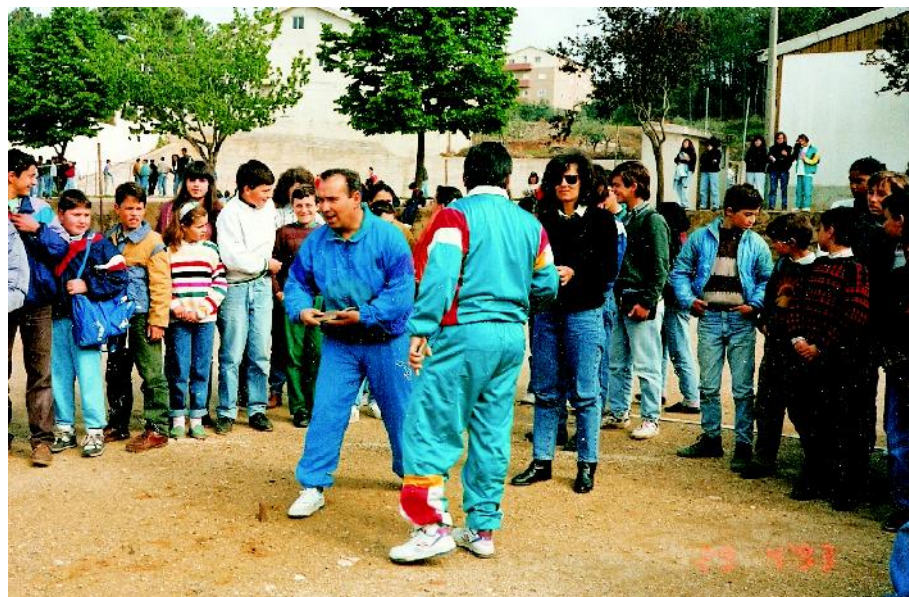
UM RADICAL DE RAIZ

Prof. António Gil Dias e Prof. António Manuel Silva

O padre Armando não era uma pessoa fácil e podemos integrá-lo no grupo daqueles a quem, com alguma ligeireza, chamamos radicais. Ser radical é, etimologicamente, ir à raiz das coisas, ao fundo das questões. É ir além das aparências e ultrapassar a superficialidade. É rejeitar a espuma que parece caracterizar a natureza do Homem actual, magistralmente definida por outro radical, nosso vizinho aqui da Sertã, Manuel Antunes, S. J.: *"Ele aí vem. Ligeiro, agitado, caprichoso. Sem densidade e sem espessura. Sem raízes e sem passado. Nasceu hoje. Produto de uma sociedade sem pai e sem mãe, de uma sociedade espantosamente tumultuária e espantosamente célere no seu curso declivoso, o destino desse homem parece flutuar num momento e num momento sumir-se. Apareceu e desapareceu, embora a sua existência venha a ter mais de oitenta anos. Levado à superfície de um Amazonas vasto como o mundo e precipitado como um rápido, esse destino diverte-se e angustia-se, angustia-se e diverte-se sem saber nem para onde nem para quê. Curarão de o saber aqueles que lhe seguem no encalço? É duvidoso."*

O Padre Armando era precisamente o contrário do homem e da sociedade do efêmero, do que não tem fundamentação, do que se esvai como a espuma e do qual nada fica depois de o brilho embaciar. O *homem-espuma*. A vida dele foi a antítese de muitas noções tornadas famosas por filósofos contemporâneos como as noções do pós-moderno *homem light*, da *mentalidade psi*, da *sedução do non stop*, do viver da imagem e para a imagem, da ausência de valores e da relatividade da existência, da busca do prazer a qualquer preço e do egoísmo tornado divindade características da *Era do Vazio* de que fala o filósofo francês Gilles Lipovetsky no seu *Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo*.

Mas o Padre Armando era



também um impulsivo. Impulsivo como naquela reunião do conselho pedagógico, na década de oitenta, quando sugeriu como condição "sine qua non" da cedência do ginásio para o baile de finalistas que eles, os alunos, organizassem previamente uma récita! Era assim, cavaleiro andante da demanda do Santo Graal, sempre frontal e assertivo na defesa da "sua dama", e conservou esse espírito até ao fim, mesmo se, ultimamente, já admitisse ter sido um tanto excessivo nessas alturas.

Marcou efetivamente a vida escolar do nosso meio, porque nunca foi de meias, era do tudo, e soube aproveitar como ninguém a oportunidade que a leccionação de uma disciplina qualitativa e quantitativamente abrangente lhe proporcionava, para deixar a sua marca indelével, em quase todos os jovens estudantes de várias gerações. Foi o conselheiro experiente e disponível de várias levas de jovens professores em início de carreira, desbravando caminhos para a descodificação de caracteres, nos conselhos de turma de início do ano lectivo, tarefa facilitadora de adequações pedagógicas, ele, que conhecia o meio como as suas mãos.



aderimos às suas organizadíssimas viagens turístico-culturais! Como aquela visita à EXPODE SEVILHA, em 1992. Como aquele Passeio Histórico-Cultural às Gravuras Rupestres do Ocrea, em 2009. E que humor, dinamismo crítico e método ajudava a introduzir nas sessões de trabalho do Departamento de Ciências Sociais e Humanas! Inesquecível fica a última presença física do cidadão e padre Armando no debate sobre Religião e Ciência, na Biblioteca Escolar da Escola Pedro da Fonseca, no verão de 2011, quando o seu vigor e clarividência intelectual lutavam para se imporem à debilidade física que ia tomando conta dele.

Meu caro, e agora só para nós que ninguém nos lê, se lá do Assento Etéreo a que subiste e que cremos Coroa de Glória que conquistaste, memória desta vida se consente, **vê lá bem, companheiro**, vê lá se interpretas tão claramente como sempre fizeste com a amizade que nos uniu aqui e que nunca necessitou de afirmação expressa para ser vivida, a nostalgia silenciosa da ausência.



VOTO DE PESAR

O Padre Armando foi professor e educador de muitas gerações de jovens que estudaram na agora denominada Escola Pedro da Fonseca. O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, do qual ele foi um elemento empenhado e ativo, quis registar a sua tristeza pelo seu desaparecimento aprovando por unanimidade o seguinte voto de pesar:

"O Padre ARMANDO TAVARES foi durante largos anos professor de EMRC (Moral) no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, nas suas várias denominações, e elemento do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Foi sempre um docente empenhado nas suas tarefas, um elemento participante e dinamizador de atividades no âmbito da sua disciplina e do Departamento, um cidadão preocupado com a educação das crianças e dos jovens no sentido da cidadania e dos valores e um amigo frontal nas divergências mas constante no cultivo da amizade.

Faleceu no passado dia 03 de Novembro. Estamos perante a perda de um colega nosso, mas também de um notável Ser Humano, sendo, por isso de toda a justiça, lavrar um voto de pesar em sua memória.

Nestas circunstâncias, tenho a honra de, na qualidade de Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, propor que o mesmo, reunido em 16 de Novembro de 2011, delibere aprovar um VOTO de PESAR pelo desaparecimento do Padre ARMANDO TAVARES e apresentar à sua família e à Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue as suas condolências."

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, 16 de Novembro de 2011
O Coordenador, António Manuel Martins da Silva

"IN Memoriam" - Padre Armando

SENHOR PADRE ARMANDO

Fica sempre uma dor, um vazio, quando se perde alguém, quer seja um familiar, um amigo ou um colega.

Por hábito, sempre tratei o Padre Armando por "Senhor Padre Armando" ao que ele, naquele seu modo peculiar, retribuía "Senhor professor Cabral". Nestes anos todos, tudo não passou de um "mimo" de cordialidade entre colegas, entre amigos, embora nunca, por questões de educação, o ter tratado por tu como ele me fazia.

Nunca pude imaginar que viria a debruçar-me sobre a nossa relação

analisando o nosso tratamento de uma forma mais profunda e consistente, dela extraindo o simbolismo de afeto, consideração e amizade que ele sempre teve por mim, apesar de algumas divergências naturais entre dois "teimosos".

Muito se falará e possivelmente escreverá sobre Armando Tavares Alves como familiar, como amigo e como colega, mas penso que perdemos mais que tudo isso – perdemos um SENHOR...

Professor Cabral



Ao Sr. Padre Armando,

Ao homem, professor e principalmente ao Bom Amigo, por vezes confiante, por vezes cúmplice ao longo da vida, que marcou e orientou de certo modo o caminho que percorri. Asua palavra por vezes

simples e afável, por vezes dura mas cheia de sentido que soube tão bem oferecer sem pedir algo em troca ...

... A vida ensinou-me a dizer adeus às pessoas de quem gosto, sem tirá-las do meu coração.

Jorge Martins

O meu professor de Moral, P. Armando Alves, soube propiciar actividades de expressão oral onde o aluno podia ouvir e fazer-se ouvir, manifestando opiniões e conselhos, e sabia escolher as palavras certas. Era directo no discurso, orientava a conduta dos educandos de forma compreensiva, mas com atitudes

seguras, mantendo a disciplina. Mas acima de tudo, proporcionou momentos de reflexão que permitiram uma reavaliação de atitudes, um repensar da vida, ajudando a chegar a 'porquês' sobre diversas coisas que poderiam afetar tanto a nossa vida como a dos outros.

Ana Caetano – 12º B

Quando o conheci era uma "cachopa", segundo as suas palavras. Verifiquei que a sua opinião era valorizada pelos restantes e eram poucos os que a ousavam contestar. Eu também não. A "cachopa" foi crescendo, envolvendo-se com o meio e conhecendo as pessoas. Percebeu que as suas palavras eram menos tolerantes do que as suas ações. Quem sabe se essas palavras, sempre fundamentadas, parecendo um pouco radicais, não procuravam gerar reflexão em todos

nós. Aquilo que, inicialmente, parecia defeito era afinal feito e se assim não fosse, não seria o Sr. Padre Armando. Respeitei-o sempre, quer por obrigação (fui assim educada) mas, também, por convicção, mesmo nos momentos em que discordámos, (foram alguns). Alegria aqui a "cachopa" (pois continuou a tratar-me assim) ter sido capaz de ganhar o seu respeito. Foi e permanecerá uma referência para todos nós, pois há coisas que o tempo não consegue apagar.

Maria João

Para sempre ficarás guardado no local onde procuramos calma e tranquilidade que por vezes temos muita dificuldade em encontrar.

Padre Armando descansa em toda a paz que merece.

Foste meu amigo, durante os dias quentes da revolução em que foste expulso da tua escola, como todos os restantes professores, e um dia em que eu ia atrasado a correr para um exame e me deste boleia até à escola, que após a minha saída do teu carro fui inquirido por ter aceite boleia de um contra revolucionário. Tu que até foste perseguido por teres sido mais que revolucionário, foste defensor sempre dos injustiçados e fizeste disso a tua luta.

Foste um dia meu professor e transmitiste muita serenidade e honestidade, permitindo sempre o

confronto de ideias e a discussão de valores.

Mais tarde fomos colegas e recordo com muita saudade as tuas parcas saídas que proferias quando as reuniões se tornavam enfadonhas, brindavas-nos com algumas perolas de sapiência.

Sei que sonhaste com guerras, mas a maior tiveste tu que travar contra essa malograda e maldita doença que eras único a tratá-la na primeira pessoa e com a serenidade que fazia tremer qualquer estático.

Quando te convidei para seres o pároco celebrante do meu matrimónio, vi nos teus olhos a alegria com que anuístes a tão simples repto.

Fui, sou e serei sempre e para sempre um teu seguidor, um teu amigo e teu fã. Bem hajas Padre.

Professor Jorge Santiago

Conheci-o como padre e depois como professor e sempre se revelou um ser humano fantástico, de princípios e com muita experiência

de vida. Sabia prender-nos como o seu olhar cúmplice e as suas pequenas atenções, cuja recordação perdurará para sempre.

Sara Sequeira – 12ºB

Durante três anos convivemos com a sabedoria e as profundas palavras do Professor Padre Armando. Foram aulas de conversas e trocas de experiências, convivência e aprendizagem. Com simples palavras, o Professor Padre Armando conseguia calar uma sala de aula ou deixar uma turma inteira com um sorriso nos lábios.

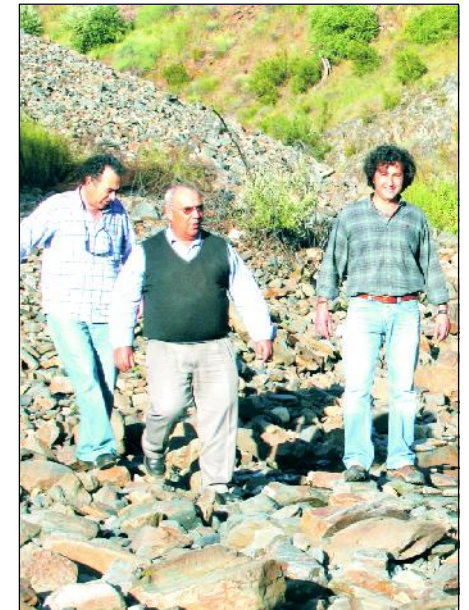
Recordando estes tempos e as marcas que o Professor Padre Armando deixou na nossa maneira de pensar, e em nome de toda a nossa turma, deixamos um muito profundo sentimento de gratidão por tudo o que fez por nós.

Cláudia Rodrigues, Daniela Martins, Jéssica Castanheira e Verónica Marques - 12ªA

"Põe quanto és no mínimo que fazes".

Bem podia ser o lema do senhor padre Armando este verso de Ricardo Reis, pelo menos foi aquilo de que me lembrei quando me pediram o meu testemunho. Pouco o conheci como professor, dada a sua prolongada doença, mas marcou também a minha vida, como a de tantos outros, a partir do "convívio fraterno" 1133, que frequentei. De tal maneira punha tudo naquilo que fazia que até os gestos e as palavras mais simples, de crítica ou de incentivo, nos viravam ao contrário.

Vânia Cardoso – 12ºB



Perder as pessoas que amamos dói!

Ainda não tinha decorrido um mês desde a perda do meu querido avô Zé Cardoso, recebo a triste notícia do desaparecimento do amigo e professor Sr. Padre Armando Tavares.

Depois de muito sofrimento morreu de forma serena. O meu pai visitou-o uns dias antes de morrer e disse-me que sempre brincou enquanto conversaram. Eu deixei passar um dia e outro e acabei por

não o visitar...fiquei furioso quando percebi que já era tarde, que mais uma vez tinha deixado para o dia seguinte aquilo que poderia ter feito no dia anterior e que nunca mais o poderia ver...

Eu lembrarei a sua boa disposição durante o tempo que foi meu professor: "Ó Sousa, trata de ti, olha-me essa barriga, que não tarda está igual à minha..." Só ele me tratava por Sousa, já que sou Cardoso para toda a gente.

Ricardo Cardoso – 10ªA

Desabafos...

FASCÍNIO TECNOLÓGICO

António Manuel M. Silva - Professor de História

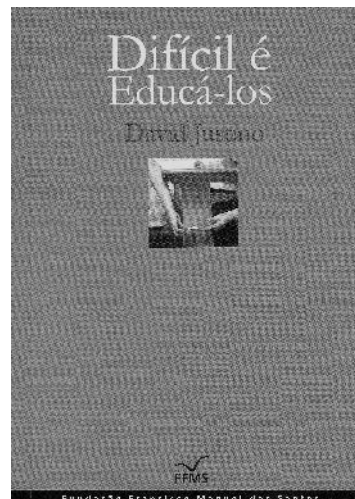
É, hoje, frequente, no Ministério da Educação e nas escolas, olhar para as novas tecnologias como algo que vem revolucionar as políticas educativas e as práticas pedagógicas. Basta recordar o Plano Tecnológico, os “magalhães” e a panóplia de acções de formação em novas tecnologias que são propostas e a que os professores se candidatam.

Alastrou um estranho fascínio pelas tecnologias. Contudo, a simples observação empírica do resultado da utilização das tecnologias no ensino, nomeadamente nas salas de aulas, desde os “heróicos” quadro negro, giz branco e esponja, não parece constituir razão para me entusiasmar pelo uso das chamadas TIC. Recordo as expectativas criadas pelo uso dos gravadores áudio, dos retroprojectores, dos projectores de slides, dos simples computadores... A realidade parece mostrar que a cada avanço tecnológico parece ter correspondido um retrocesso no aproveitamento escolar dos alunos e na qualidade da aprendizagem em Portugal. Não sei se haverá uma relação de causa efeito ou se, entretanto, outros factores sejam mais determinantes. O que me parece, repito, parece, é que os docentes, e os pedagogos em geral, têm usado as tecnologias, a cada momento consideradas novas, na esperança de conseguirem cativar e manter a atenção dos meninos, das crianças, dos adolescentes e dos jovens – agora também dos adultos – para os conteúdos e a informação que pretendem fazer passar. Procuram fazer, nas salas de aulas e não só, uma espécie de zapping informativo para manterem a atenção dos seus alunos. Estas práticas seriam óptimas se a sua aplicação fosse preparada e adequada à natureza de cada conteúdo ou numa fase específica do conhecimento de determinado tema ou matéria. Fazer delas moda, como me parece poder estar a acontecer em alguns casos, é treinar a falta de concentração dos alunos e passar-lhes a mensagem de que não é preciso fazer qualquer esforço para levarem até ao fim um

raciocínio mais complicado. Ouso dizer mais, usar abusivamente estas tecnologias pode levar a que muitos dos nossos alunos nunca aprendam a concentrar-se e a aplicar-se, durante períodos continuados, em qualquer tarefa de maior dificuldade ou construção intelectual mais elaborada. Também não quero sugerir aqui uma relação de causa efeito, mas julgo que nos deveríamos perguntar porque razão cada vez mais dos nossos alunos “desligam” das aulas e das tarefas que lhes distribuímos e é cada vez mais frequente fazerem-nos perguntas e de imediato nos voltarem as costas sem prestarem atenção às nossas respostas. Por outro lado, o uso cada vez mais frequente das tecnologias, das actuais TIC em particular, faz-me questionar uma outra dimensão. Sendo a sua utilização feita por iniciativa do professor e resultado, em princípio, do seu trabalho, podemos daqui inferir que, na relação ensino/aprendizagem estabelecida em cada situação, a prioridade parece estar invertida e o objectivo essencial que deveria ser o de criar condições para que os alunos aprendam parece passar a ser criar condições para que o professor ensine. Estou apenas a referir-me a uma questão teórica, de atitude. (Bem sei que os alunos também pesquisam e apresentam os seus trabalhos em novos registos tecnológicos.)

Cada vez estranho menos as conclusões, até julgo percebê-las, de um estudo do GAVE (Gabinete de Avaliação Educação) feito em 2010, com alunos do 8.º ao 12.º ano, em 1.700 escolas, onde ficou demonstrado que os nossos jovens não conseguem estruturar um texto encadeado, explicar um raciocínio com lógica, utilizar linguagem rigorosa ou articular conceitos.

Não há qualquer dúvida que a habituação às novas tecnologias traz um ganho evidente para a educação, para o ensino e à vida futura de todos. Contudo, e passo a citar David JUSTINO (2010), antigo ministro da Educação que por sinal visitou a nossa escola em 2003: “as tecnologias não passam de instrumentos, sofisticados e atraentes,



sem dúvida, mas tão-só instrumentos. Se o aluno não sabe estruturar um texto argumentativo, não há nenhum processador de texto que o ajude. Se não sabe interpretar o enunciado de um problema, não será a folha de cálculo que o fará. Se não sabe formular um problema, nenhum programa o ajudará a encontrar a melhor solução. Quer isto dizer que o fascínio pela tecnologia pode rapidamente transformar-se numa ilusão, esta sim verdadeiramente negativa para o processo educativo, se conduzir à desvalorização do que é fundamental, ou seja, o desenvolvimento de competências cognitivas, capacidade de raciocínio lógico, domínio das maneiras de pensar cientificamente conduzidas. Em síntese, *saber pensar*.” (in *Difícil é Educá-los*, FFMS, Lisboa, 2010, pp.83/84)

Talvez não seja também mera coincidência a conclusão a que chegou um estudo realizado pela Carnegie Mellon Portugal e publicado no jornal *i*, no dia 12 de Janeiro do corrente ano: “O acesso à banda larga na escola fez baixar as notas dos alunos do 9.º ano, entre 2005 e 2009, em 690 escolas, que baixaram 6,3%”.

Nem tudo o que é tradicional nas pedagogias está ultrapassado. Há práticas, procedimentos, modelos e atitudes que são intemporais e deram as suas provas. Algumas novidades tecnológicas podem promover o progresso e a melhoria, mas não nos deslumbremos e tentemos ter os pés sempre bem assentes no mundo da realidade. O virtual será sempre “*virtualis*”.

PRESENTE
no FUTURO
ou do
PASSADO?

O “Velha Geração”

O professor tropeçando na bengala, qual fruta a cair de podre, aos 95 anos de idade e 74 de profissão, olhava as sombras desfocadas dos alunos através das grossas lentes dos óculos que ia endireitando, no nariz, com os dedos trémulos. As pernas trôpegas teimavam em mantê-lo direito na sala de aula cujo “smog” do cigarro embaciava os monitores LCD dos computadores avariados por falta de verba para o seu conserto. Os alunos, numa algazarra animal, procuravam fazer os exercícios de cálculo do coeficiente de redução 1/2 de 10, “difícilimo”, tendo em conta a inutilidade das máquinas de calcular, por falta de pilhas. No entanto lá iam tentando atingir, copiando pela gasta tabuada, as competências essenciais de ingresso ao ensino superior. A escolaridade obrigatória, naquele ano de 2049 d.c. (“daquela crise”), tinha muito que se lhe dissesse. A utilização dos dicionários bolorentos, não era tão fácil como parecia, para a realização daquele projeto de investigação, onde sobressaía a dúvida, segundo o novo acordo ortográfico, se coeficiente era ou não, agora, segundo um aluno gago NEE “...có...có...fissiente!”, pondo em causa a dificuldade de raciocínio.

A lei, segundo o novo sistema educativo, exigia agora uma licenciatura de um ano, nas Berlengas, para quem quisesse ocupar o cargo de porteiro. E, apesar das vagas, não era qualquer um que as ocuparia, era preciso saber, demonstrar possuir conhecimento, pois *ter conhecimentos* já não bastava. Tantos anos passados a debater o sucesso educativo já começava a dar mostras de uma melhoria, do surgir de uma sociedade “nova”. As mordomias iam-se extinguindo, lançando para o desemprego, por falta de qualidade, tantos candidatos ao governo que, se não fosse a módica quantia de 5.000€ do fundo de desemprego, teriam alguma dificuldade em pagar as prestações do seu BMW novo.

INSUCESSO ou IGNORÂNCIA?

Prof. Francisco Cabral

Sempre acreditei que só se poderia realmente mudar a sociedade fazendo-o através da educação. Esta transformação exige, no entanto, um grande “*investimento*”, um grande compromisso de todos os intervenientes num sistema equilibrado e saudável, assente na qualidade profissional como um todo. Não basta “*discutir*” o insucesso, é urgente debelar a ignorância daqueles que

serão os cidadãos do futuro. Assim, apesar do meu ceticismo em relação ao sistema educativo, ainda consigo ter motivação para acreditar no meu papel de docente. As mudanças trazem sempre desconfiança quando não impera o bom senso e se deturpa o verdadeiro significado da essência das coisas. Para mim, o exercício da

autoridade através de transmissão de regras assumidas, na diferença marcante entre medo e respeito, entre liberdade e libertinagem, deveriam, sem falsos preconceitos, alicerçar as relações inter-pessoais que preparariam o ambiente da aprendizagem do conhecimento científico num clima de confiança e motivação.

In “*relatório de autoavaliação*”

entrevista...

Outsystems expande na unidade de Proença-a-Nova e produz aplicações para todo o mundo.

OUTSYSTEMS, DO INTERIOR PARA O MUNDO

Cristiana Mendes, Maria José Gaudêncio e Rita Avelar, 8ªA

Multinacional de *software* criou 22 postos de trabalhos em Proença-a-Nova.

A empresa estabeleceu um protocolo com a Câmara de Proença-a-Nova a 21.09.2011, segundo o qual a autarquia cede à Outsystems o antigo edifício dos Paços do Concelho e suporta as despesas de funcionamento, como água, eletricidade e comunicações.

“O sonho do autarca da região é que a empresa cresça com sustentabilidade, indica Ricardo Araújo, de 35 anos, diretor da Outsystems, projeto que “arrancou com sete colaboradores e hoje emprega 22 engenheiros informáticos e programadores, todos de fora do concelho” e na maioria com menos de 30 anos.

A multinacional portuguesa de *software* Outsystems existe desde 2001, está espalhada pelo mundo e é uma empresa especializada em desenvolver aplicações para Internet e para dispositivos móveis.

O protocolo com a Câmara Municipal de Proença-a-Nova, válido por três anos foi assinado no dia em que a empresa sedeadada em Lisboa



comemora o segundo aniversário do pólo de Proença-a-Nova.

Ricardo Araújo que trabalha há 14 anos no ramo, assegura não sentir falta de nada com a mudança, adiantando que tem “melhor qualidade de vida” e está “apenas a duas horas” da capital.

Tem atualmente 138 funcionários, 22 dos quais a trabalhar e a viver em Proença-a-Nova. Com escritórios em Lisboa, Holanda, Brasil e Estados Unidos, entre outros, Proença-a-Nova assumiu-se como novo pólo de crescimento para esta empresa que quis deste modo deslocar dos grandes centros para o interior o seu potencial humano, criando no concelho proencense “um pólo para o mundo”.



nos planos da empresa para a concretização do projeto descentralizador, no entanto a postura autárquica que valoriza as características da “concorrência, inovação e qualidade” pesou nas contas finais como descreveu Paulo Rosado, presidente da Outsystems. Em Proença-a-Nova, os custos da empresa “são mais baixos”, os colaboradores têm “um nível de vida superior”, que se traduz em “maior produtividade”, e existe uma câmara e um contexto de menor dimensão “que permitem maior agilidade sempre que é preciso alguma coisa”. Enquanto houver “racionalidade, simplicidade e rapidez por parte da câmara a empresa mantém-se no concelho”, prometeu Paulo Rosado. Além destes fatores foi ainda tido em conta o fator transparência e integridade, “fundamentais para o desenvolvimento de uma região”, complementou o empresário.



A empresa “é a melhor naquilo que faz”.

É isso que diz Mónica Mateus, colaboradora da Outsystems, cujas expectativas são “crescer profissionalmente e aprender visto que é uma empresa que está a crescer cada vez mais e é a melhor naquilo que faz”. Tais expectativas foram superadas.

“Trabalhar aqui é uma oportunidade de evoluir”.

Explica Fábio Vieira que “Trabalhar aqui, na Outsystems, é uma grande oportunidade de evoluir e no fundo estamos em Proença-a-Nova, uma vila onde compensa trabalhar não só em termos pessoais, mas é também uma vila calma e compensa nesse aspeto”.

“Proença não estava nos planos da empresa”.

Inicialmente Proença não estava

“Pode ajudar a atrair outras empresas”

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Paulo Catarino considera que o investimento da Outsystems é decisivo por se tratar de uma entidade “em que a Câmara deposita grande confiança, pois tem créditos firmados, é sólida e pode ajudar a atrair outras empresas com as quais tem relações comerciais”.

A chegada da empresa insere-se “numa política mais ambiciosa de captação de investimento na área tecnológica” e a prova dessa política é “a parceria com o Instituto Pedro Nunes, de Coimbra, no desenvolvimento do projeto de criação de um centro tecnológico que tenha como objetivo ser também incubadora de empresas nessa área”.



Notícias da Biblioteca...

A BIBLIOTECA ESCOLAR desenvolveu durante este primeiro período lectivo um conjunto muito diversificado de actividades, umas vezes promovendo acções da sua própria iniciativa, outras, em parceria com diferentes entidades.

DIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Sendo Outubro o Mês das Bibliotecas Escolares e 24 o seu dia, a BE quis assinalá-lo em todas as bibliotecas do Agrupamento, também com a construção de marcadores de leitura, de design original, na BE Pedro da Fonseca.



FORMAÇÃO DO UTILIZADOR DAS BE

Nos dias 17, 18, 19 de Outubro e 2, 15 e 17 de Novembro organizaram-se sessões de formação do utilizador, “*Conhece a tua Biblioteca*”, na BE Pedro da Fonseca e na BE do Centro Educativo de Proença-a-Nova, tendo os alunos mais novos (do 1º ao 5º ano) como publico destinatário.



MEDOS E SUSTOS EM VÁRIAS FORMAS... NA BEPF

Ao longo de todo o dia 31 de Outubro, promoveram-se actividades livres “de feitiçaria” através da projecção de DVD’s da *Câmara dos Medos* (crítica social) e com projecção de DVD’s *Harry Potter*, assinalando desta forma o “Dia das Bruxas”.



EXPOSIÇÃO "MAQUETAS POMBALINAS"

A BEPF colaborou com o grupo disciplinar de *História e Geografia de Portugal* na organização da exposição “MAQUETAS POMBALINAS”, que esteve patente à comunidade escolar de 02 a 11 de Novembro. Foram trabalhos produzidos pelos alunos do 6º ano, alusivos à reconstrução de Lisboa depois do terramoto de 1755.



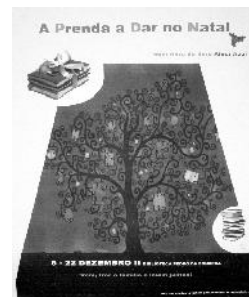
DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA E DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

Em cooperação com o Grupo 510 e com o Clube da Música, a BEPF assinalou a efeméride no dia 30 de Novembro, seleccionando o seu fundo documental para uma exposição na sala de Física do Bloco C e dando apoio ao Concerto Musical, com poemas de António Gedeão.



A PRENDA A DAR NO NATAL

Com o apoio da editora “Alma Azul”, a BEPF organizou uma mini feira do livro entre os dias 05 e 22 de Dezembro. Constituiu uma excelente oportunidade para aquisição de prendas interessantes e a muito baixo custo. As Comemorações Inesianas estiveram em destaque neste evento com o livro: “Inês de Castro. A Lenda e a História”.



FEIRA DO LIVRO DE NATAL

Entre os dias 12 a 16 de Dezembro, as Bibliotecas Escolares do Agrupamento (BE Pedro da Fonseca, BE Centro Educativo de Proença a Nova, BE da EB1 de Sobreira Formosa), em parceria com o grupo editorial LEYA, organizaram uma Feira do Livro de Natal. Foram muitos os visitantes que consideraram o livro de Natal como prenda de excelência e adoraram os marcadores de leitura da BE.



Notícias da Biblioteca...

RECITAL DE POESIA VOZ AO VIVO

Isabel B. Garcia,
Prof.^a bibliotecária do AEPN

Quem é a poesia? Diz-lhe que entre, faz bem andar entre a gente.

Alexandre O'Neill

A Fundação EDP e as Produções Fictícias têm vindo a desenvolver, desde o ano transato, um projecto de Poesia vocacionado para alunos do Ensino Secundário. VOZ é o seu nome. São 75 vídeo-poemas em Língua Portuguesa com uma forte componente imagética e musical, no que se pretende ser um cruzamento de várias artes e linguagens. Paralelamente, foi criado um formato - um Recital chamado VOZ AO VIVO - cujo objetivo é não só divulgar alguns desses vídeo-poemas, como também contar pequenas histórias acerca dos nossos poetas e da nossa literatura. Os "rostos" deste recital são 3 atores nacionais: João Lagarto, Cristina Carvalhal e Joana Seixas.

Entre nós aconteceu a 9 de Dezembro passado, pelas 15h, no auditório municipal, pela mão da Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca, em articulação com o Departamento de Línguas. Todos os nossos alunos do ensino secundário tiveram o privilégio



de participar neste projeto, com a orientação da atriz Joana Seixas, mediante o apelo da poesia, essa voz familiar que, amiúde, se senta ao nosso lado, nos olha e entabula uma qualquer conversa sobre qualquer tema. Afinal, a luta contra o esquecimento, que é a luta da poesia. A poesia é um diálogo de que os verdadeiros interlocutores se afastam para dar lugar à linguagem. A terra e o mar, os grandes planos da paisagem, as imagens que conduzem às "formas justas" dos conceitos são outros tantos cenários – cenários

verbais – que descem sobre os poemas ditos. Na abordagem, poetas da vasta pátria da língua portuguesa - Pessoa e heterónimos, Mário Cesariny, Manuel António Pina, Alexandre O'Neill, João Roiz de Castelo Branco (o albicastrense Amato Lusitano), Francisco Sá de Miranda, Paulo Leminski, Gabriel o Pensador, José Régio, Camões, Jorge de Sousa Braga, Ruy Belo e Luiza Neto Jorge.

O que se espera de tal iniciativa? Estimular o gosto e curiosidade pela poesia, torná-la uma presença real e

contemporânea no quotidiano dos alunos, através do seu cruzamento com outras artes (música, cinema, teatro, ...). Fazer pensar, deixar sentir. A imaginação coaduna-se com um desenvolvimento de que a gratuidade é arredada porque *um só poema basta para atingir a terra*. Terra, que *hoje és nevoeiro*, de onde *partem tam tristes os tristes*, de que nos valerá *se a alma não val?* *É só querer*. Palavras contaminadas. Sena, Pessoa, João Roiz, Sá de Miranda, Ruy Belo. *Um poema leva anos*. (...) *9 anos a namorar a vizinha*, porque *sinto-me nascido a cada momento* e, para quem sente a força da poesia, basta *meia palavra a bom entendedor*. Palavras contaminadas. Paulo Leminski, Alberto Caeiro, Luiza Neto Jorge.

Portugal. Eu tenho vinte e dois anos e fazes-me sentir como se tivesse oitocentos (Jorge Sousa Braga). Penso que todos sentimos. Tenho a certeza que a poesia permite ter.



ÁRVORE DE NATAL

Este ano, a BEPF apresentou uma árvore natal de uma criatividade extraordinária. Era assim:



Nas BE dos mais pequeninos (Centro Educativo e EB1 de Sobreira) foi assim:



Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos

Boas Festas

Optometria
especialista da visão

Ofalmologia
ciências dos olhos

Contactologia
lentes de contacto

Reinografia
memória da visão

Campimetria
campos visuais

ÓPTICA JACINTO
Olhos que olham pelos seus olhos.

SERVIÇO - TEL: 215080225 e 215080815
Rua da República, 100 - 1.º andar - 1050-101 Lisboa

PARCELA A - ALVARA - 101 - 1.º andar - 1050-101 Lisboa
PARCELA B - ALVARA - 101 - 1.º andar - 1050-101 Lisboa

Cantinho da Matemática



Coordenação da Professora Célia Santiago

NOTÍCIAS

No dia 09 de Novembro de 2011, a escola participou, na primeira eliminatória das XXX - Olimpíadas Portuguesas de Matemática, que é uma iniciativa da SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, à qual a escola tem aderido ao longo dos anos.



Nas pré-olimpíadas (5º ano), participaram 12 alunos. Ficaram nos primeiros lugares os alunos: Carolina Rodrigues - 5º C, Vítor Bernardo - 5º C, Tiago Dias - 5º C, Inês Pedro de Mendonça - 5º B, Catarina Mendes Catarino - 5º A.

Na categoria Júnior (6º e 7º anos), participaram 27 alunos, ficando, em primeiro lugar, o aluno, Miguel Cardoso Pedro - 6º B.

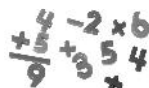
Na categoria A (8º e 9º anos), participaram 3 alunos, ficando, em primeiro lugar, o aluno, Francisco Ribeiro - 8º C.

Na categoria B (10º, 11º e 12º anos), participaram 7 alunos, ficando, em primeiro lugar, a aluna, Cristiana Dias - 12º B.

O primeiro classificado, em cada uma das categorias, ficará apurado para a 2ª Eliminatória, que terá lugar no dia 11 de janeiro de 2012, em local a designar pela SPM. As Pré-Olimpíadas foram realizadas, em prova única, no mesmo dia da primeira eliminatória das outras categorias.

A resolução das provas pode ser consultada no "site" - <http://www.spm.pt/olimpiadas>

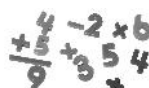
Os nossos parabéns a todos os participantes.



PROBLEMA DA QUINZENA

Ao longo deste período realizou-se o Problema da Quinzena, destinado aos alunos do 3º ciclo.

Desde já os nossos parabéns a todos os participantes.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS

PROBLEMA 1 – OUTUBRO 2011

A Margarida cortou um quadrado de papel com 20 cm de perímetro em dois retângulos. O perímetro de um dos retângulos é 16 cm. Qual é o perímetro do segundo retângulo?

Solução: 14 cm

PROBLEMA 2 – OUTUBRO 2011

Às 7h30min o Ivo soltou um pombo correio para enviar uma mensagem ao Afonso. O pombo correio entregou o envelope ao Afonso às 9h10min. Um pombo correio voa 4 km em 10 minutos. Qual era a distância entre o Afonso e o Ivo?

Solução: 40 km

PROBLEMA 3 – NOVEMBRO 2011

Numa mesa quadrada podem sentar-se quatro pessoas. Para uma festa da escola, os alunos juntaram 10 mesas quadradas para formar uma mesa longa e retangular. Quantas pessoas é que se podem sentar na mesa longa?

Solução: 22 pessoas

PROBLEMA 4 – NOVEMBRO 2011

A Joana cortou uma folha de papel em 10 partes. Depois pegou numa dessas partes e voltou a cortá-la em mais 10 partes. Repetiu este processo mais duas vezes, perfazendo 4 vezes no total. No final quantos pedaços de papel obteve a Joana?

Solução: 37 pedaços

PARA RACIOCINAR UM POUCO...

Problema 1:

Como completar logicamente o quadro seguinte?

○	+	△	→
—	●	←	▽
♀	□	↑	◐
■	♂	◑	

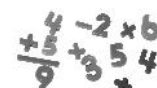


Problema 2:

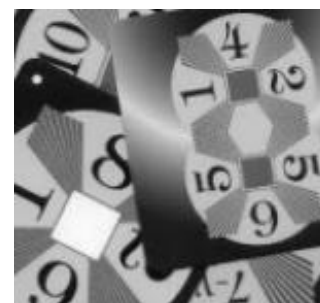
Quais são os três algarismos representados por X, Y e Z nesta adição?

$$\begin{array}{r}
 X \ X \ X \ X \\
 Y \ Y \ Y \ Y \\
 Z \ Z \ Z \ Z \\
 \hline
 Y \ X \ X \ X \ Z
 \end{array}$$

Soluções: No próximo número do jornal.



ATELIER DE MATEMÁTICA



Nas quartas-feiras, das 15h40m às 16h25m, vem à sala B7 onde podes:

- Jogar com os teus colegas jogos matemáticos divertidos;
- Resolver desafios matemáticos interessantes;
- Conhecer algumas curiosidades matemáticas;
- Tomar conhecimento de alguns factos históricos da Matemática;
- Esclarecer as tuas dúvidas junto dos professores que estarão disponíveis para te acompanhar.

Não faças da Matemática "um bicho de sete cabeças"!

A Matemática pode ser divertida!

PARTICIPA!

Os professores responsáveis:

Maria Helena Gonçalves, Emídio Dias e Leonel Farinha



Os professores de matemática desejam, a toda a comunidade escolar, Boas Festas.

OS ALUNOS DO 6ºANO CRIARAM ALGUMAS NARRATIVAS A PARTIR DE DESFECHOS QUE LHE FORAM PROPOSTOS PELA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LUCINDA DUARTE. AQUI APRESENTAMOS ALGUNS PARA APRECIÇÃO DE TODOS.

TRABALHAR EM EQUIPA

Ricardo Valente, 6ºC

Num dia de aulas, o último dia de aulas antes das férias de Verão, o Manel estava deserto para terminar a escola, tinha boas notas e bom comportamento, tinha o próximo ano assegurado.

Já no fim do dia, quando ouviu a campainha tocar, deu um pulo e disse: - Finalmente! Finalmente acabaram!

Depois, todos os alunos se despediram da professora e foi cada um para sua casa.

O Manel tinha-se inscrito num concurso de talentos e tinha ganho uma estadia grátis num campo de férias durante uma semana, estava muito contente porque podia divertir-se e conhecer novos amigos.

Chegou a casa às 17:00 horas, fez as malas, verificou-se não faltava nada, despediu-se dos pais e foi finalmente para o autocarro para o levar para o campo de férias.

Quando chegou, um rapaz perguntou-lhe logo:

- Olá, como te chamas?

- Olá, eu chamo-me Manel, e tu?
- Eu chamo-me José.

E lá foram falando todos uns com os outros, até que chegou o monitor e disse:

- Olá a todos, eu chamo-me Alfredo e vou ajudar-vos em tudo o que aqui fizerem; primeiro vamos todos conhecer-nos.

O Manel falou com todos, mas ficou mais chegado a uns rapazes: um chamava-se Pedro, era muito sério, outro chamava-se João era um pouco mais desportivo que os outros e, por fim, um que se chamava Ricardo e era muito brincalhão.

No dia seguinte, foram alguns pontos mais dignos de atenção, um deles era a maravilhosa “árvore centenária”. Era assim chamada porque fazia cem anos dali a 2 dias, a árvore era alta, com uns 15 metros, o

tronco era grosso e a casca enrugada, as folhas eram negras e era um sobreiro.

Já no dia seguinte, logo de madrugada, ouviram uma trompeta que os acordou às 7:00 horas da manhã.

O Alfredo, o monitor, propôs-lhes um desafio: primeiro levava-os todos a um local desconhecido onde seriam divididos em 4 grupos de 4. Depois, teriam só um mapa, uma bússola e 10 garrafas de água, para voltarem para o acampamento num prazo máximo de dois dias. Um dos grupos era formado pelo Manel, o Ricardo, o João e o Pedro.

O Manel e os outros membros ficaram contentes com o grupo. O prémio do desafio era uma estadia grátis para este mesmo campo de férias, no Natal, e ia haver prendas.

Quando foi dado o sinal de partida,

começaram logo todos a correr o mais rápido possível, mas após 1 minuto, já estavam estafados. Contudo, continuaram o caminho a andar. A meio do caminho, sem querer, o Manel pisa o Ricardo, que cai para cima do João e que empurra o Pedro para o chão e rasga o mapa em cem pedaços. Só restava a bússola (que, embora continuasse inteira, também se tinha estragado) e as águas. O Manel disse-lhes que a culpa era dele, porque estavam todos zangados uns com os outros. Também lhes disse que se trabalhassem em grupo, conseguiriam chegar ao acampamento.

O Ricardo era brincalhão, mas inteligente e lembrou-se de se orientar pelo sol. Disse aos outros que chegariam ao acampamento ainda naquele dia.

Finalmente, ao anoitecer, encontraram a árvore centenária, que ficava perto do acampamento. Felizes, os rapazes desataram a correr.

MINI AVENTURA NO COMBOIO

Sara Martins, 6ºB

Era o último dia de aulas no colégio interno do Porto.

Nos dormitórios só se ouviam malas a fechar, colegas a comentar os melhores momentos no meio de grande animação. Também as professoras partilhavam a animação geral. Eram as férias que aí vinham, juntamente com menos alunas traquinas para aturar...

Do sexto dormitório quase nada se ouvia. Só sussurros. Nesse dormitório só havia duas raparigas para seis camas. Eram a Paula Serras e a Francisca Martins que moravam em Vila Nova de Gaia, no outro lado do Douro.

- “Boltaram” as férias. Que bom, “boltar” para casa!

- “Boltar” é bom, mas já terminou a época dos “magnórios”¹. São tão bons!

- Não te esqueças dessa “cruzeta”²,

Francisca!

- Oh, a minha “cruzeta”! Já “julgaba” que a tinha perdido...

Abriu de novo o fecho-éclair da sua mala de viagem e colocou lá dentro a “cruzeta”. Quando iam a descer a rampa que dava para o jardim, ouviram buzinas. Eram os autocarros. Tinham chegado!

- Anda, Paula! Temos de apanhar os melhores lugares!

Entraram no primeiro autocarro, que dava para a estação de comboios. Cumprimentaram o condutor e sentaram-se nos últimos lugares. Rapidamente, o autocarro apinhou-se de raparigas.

Quando chegaram à estação de comboio, encheram duas carruagens para Vila Nova de Gaia. O resto ia para Vila Real.

lma atravessar uma ponte quando o motor explodiu. Felizmente o motor era nas últimas carruagens, onde não ia ninguém. Como consequência, não podiam pedir ajuda. Então Francisca, como corria muito rápido, apresentou um plano:

- Eu “bou” até à estação mais próxima pedir ajuda. “Bocês” acalmam o pessoal. Pode ser até que alguém traga farnel... Entretenham-se!

Francisca conseguiu pôr a primeira parte do seu plano em prática. Segundo os condutores, a estação mais próxima ficava a dois quilómetros de distância. Para ir mais rapidamente tirou as *collants* e o casaco da indumentária do colégio. Depois, saltou do comboio e começou a correr. Aos olhos de muita boa gente, ela era uma chita autêntica. Ao fim de meia hora, chegou à estação.

A maioria dos pais estava com os nervos em franja. Foi então que viu os pais:

- Oh! Ainda bem que “bos bi”! Ajudem-me! “Tibemos” uma explosão no motor, mas não há feridos. Precisamos que nos “benham” rebocar. Sozinhos não avançamos nem recuamos...

Mandaram logo ir buscar os passageiros. A bisbilhoteira da imprensa já estava a tirar informações. Francisca foi entrevistada, fotografada, filmada...

Quando chegaram os outros passageiros, a imprensa entrevistou-os a todos, exceto a um velhote, que tinha tido um ataque cardíaco.

Apesar do enorme susto, tudo acabara bem. Era hora de cada uma ir para sua casa.

¹ Nêsperras ² Cabide

POUCA SORTE

Guilherme Alves, 6ºB

Hoje, ao acordar tinha um pressentimento de que ia ser um dia fantástico. Talvez fosse do amuleto da sorte que a minha mãe me arranhou. É uma jóia falsa, é claro, verde, que parece mesmo verdadeira.

Vesti a minha roupa favorita e fui lavar os dentes. Sem querer, apertei com a pasta de dentes e, em vez de ir para a escova, foi para a minha roupa. Passei com um pano, porque não tinha tempo de mudar a roupa. Tomei o pequeno-almoço e fui a correr para a escola.

A aula já tinha começado. Perguntei à professora se podia entrar e ela deixou. Ao sentar-me, rasguei as

calças e toda a gente se riu.

- Bom, este dia não está a correr como planeado! Tenho a roupa suja, atrasei-me e, ainda por cima, rasguei as calças à frente da rapariga de quem eu gosto. - pensei.

Quando chegou a hora de almoço, fui para a cantina. Reparei que não tinha trazido dinheiro para comprar a senha, por isso, tive de pedir aos meus amigos para me trazerem um pão e uma peça de fruta.

Como era quarta-feira, tinha a tarde livre. Tomei a iniciativa e fui falar com a rapariga de quem gosto:

- Olá. Queres ir ao parque comigo? Eu sei que tenho a roupa suja e tenho

as calças rotas, mas queres ir?

- Contigo? Só podes estar a gozar! – disse ela com desprezo e foi-se embora.

Fiquei tão chateado que quando via um casal gritava: ahhhhhhh!

Um rapaz, que era para aí oito anos mais velho do que eu, veio até mim, agarrou-me, levantou-me e disse-me:

- Olha, “puto”, se voltas a fazer isso, dou cabo de ti!

E foi-se embora, dando-me um

murro.

Cheguei a casa, fui para o meu quarto e parti tudo o que estava ao meu alcance. A minha mãe chegou, foi ao meu quarto e disse:

-O que é isto? Estás de castigo durante um mês!

E foi-se embora.

Este foi o pior dia da minha vida. Bem tento esquecê-lo, mas ainda não consigo.

Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Visitas de Estudo...

VISITA AO ITN E AO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Alunos do 10ºA

No dia 25 de Novembro de 2011, os alunos do 10ºA e do 10ºB realizaram uma visita ao ITN (Instituto Tecnológico e Nuclear) e ao Museu de História Natural, em Lisboa, no âmbito das disciplinas Física e Química e Biologia e Geologia.

No ITN fomos recebidos por um investigador que nos deu uma breve explicação bastante esclarecedora e motivadora sobre radiações, reacções nucleares e suas aplicações na sociedade. De seguida, fomos divididos em três grupos com os quais visitamos alguns dos departamentos do instituto, nomeadamente, o reator nuclear, o laboratório de radiofarmacos e o departamento de análises ambientais por radiações.

Após a visita ao ITN, dirigimo-nos

ao centro comercial Vasco da Gama onde almoçámos e apesar do tempo escassear descontraímos um pouco e inteiramo-nos das novas tendências de moda.

Na parte da tarde dirigimo-nos ao Museu de História Natural passando pela zona Ribeirinha, pela Praça do Comércio e subimos a rua do Alecrim. Chegados ao Museu, fomos novamente divididos em grupos para visitarmos o laboratório de química do século XIX e algumas das exposições patentes, sobre a biodiversidade.

Esta visita de estudo enriqueceu a nossa cultura e deu-nos a conhecer uma visão diferente das matérias lecionadas das disciplinas organizadoras desta visita.



VISITA AOS PAÇOS DO CONCELHO

A turma CEF de Serviço de Mesa



No dia 28 de Setembro deslocamo-nos aos Paços do Concelho com o objetivo de solidificar conteúdos aprendidos no âmbito da disciplina de Cidadania e Mundo Atual.

A visita foi guiada pela Dr.ª Carla Mendonça, Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal.

Tivemos oportunidade de conhecer os diferentes serviços e de obter respostas às diferentes questões sobre Poder Local. Porque razão é tão importante o Poder Local? Quais os

problemas que o município ajuda a resolver? Como é que as pessoas são eleitas nos concelhos para as câmaras municipais? Eu posso também ser presidente da Câmara ou Vereador? Estas foram algumas das questões que foram esclarecidas.

Sentimos que valeu a pena conhecer os Paços do Concelho e agradecemos a forma como fomos tratados quer pela Dr.ª Carla Mendonça quer pelo restante pessoal que trabalha nos diferentes Gabinetes.

VISITA DE ESTUDO – 5.º ANO DE ESCOLARIDADE

CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA – MOITAS

6 de Outubro – 5ºC / 11 de Outubro – 5ºA / 26 de Outubro – 5ºB



A visita foi pensada no âmbito da disciplina de Ciências da Natureza e integra o Plano de Atividades do grupo 230. Foi integrada na comemoração do “Dia do Animal” e teve como objectivos:

- Desenvolver atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.
- Desenvolver capacidades de observação, experimentação e investigação.
- Observar animais aquáticos no seu habitat natural e em cativeiro (aquários)
- Promover a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e a formação integral do indivíduo.
- No Centro de Ciência Viva, os alunos, em grupo/turma visualizaram um filme alusivo às três principais fontes de riqueza da floresta: floresta fonte de vida, floresta fonte de riqueza e floresta fonte de bem estar.
- Após a visualização do filme, foram divididos em dois grupos. Alternadamente, cada um dos grupos visitou os três módulos em exposição permanente e realizou a actividade “Os peixes da nossa floresta”, no lago do exterior. A turma que efetuou a visita no dia 26, devido às más condições

atmosféricas, em vez da atividade “Os peixes da nossa floresta”, realizou a atividade “A manteiga da nossa floresta”.

• Os professores consideram que esta visita contribuiu bastante para desenvolver capacidades de observação, experimentação e investigação. Permitiu ainda desenvolver atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente complementando, enriquecendo e sensibilizando para as aprendizagens realizadas nas aulas de Ciências da Natureza.

• Esta visita de estudo foi também importante para melhorar as relações interpessoais entre alunos e com os professores.

• Os alunos revelaram muito entusiasmo e curiosidade no decurso de toda a visita, cumpriram as indicações que lhes foram dadas e mostraram uma atitude responsável.

Os professores do grupo 230 e os alunos do 5.º ano agradecem o apoio prestado pela Câmara Municipal e pela direção do Centro de Ciência Viva da Floresta



PROJETO ESCOLA BIOAROMAS

BROAS DOS SANTOS



Os alunos viveram a época dos "Santinhos" e em reunião expressaram as suas vivências durante o Dia de Todos os Santos. De porta em porta dos amigos pediam: "Bolinhas, bolinhos, em louvor dos santinhos".

Já é nossa tradição a confeção das broinhas, e assim dia dois de Novembro, os professores, a assistente operacional e os alunos prepararam um lanche, dando a degustar à comunidade educativa da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca as famosas broinhas dos santos com alface.

Para acompanhar, e utilizando o saber do chef Rui, preparámos uma Jeropiguíssima. Que bem cheirosa ficou a nossa sala!

Na sala preparámos os frutos secos, descascámos amendoins, escolhemos a alface e fizemos as pesagens do açúcar e farinha. Misturamos os ingredientes e fomos almoçar.

Na parte da tarde fomos para o forno da panificadora berrardo, a quem agradecemos a disponibilidade. Aí tendemos a massa, fazendo uns "barquinhos" que foram pincelados com ovo. Foram ao forno e que bonitas ficaram. Deixámos tudo limpinho e voltámos à escola. A chuva não nos incomodou.

Distribuímos as nossas broas pelos assistentes operacionais dos

vários blocos e eles deram-nos os parabéns. Estavam quentinhas e saborosas.

A sala de professores foi novamente o local da degustação, que se transformou num espaço de convívio.

Como sempre, tivemos as nossas saborosas Infusões quentes: Hortelã Pimenta e Erva Príncipe.

O tempo foi pouco. A Sara e o Hugo não tinham mãos a medir: servir infusões, Jeropiguíssima e dar broinhas a tantos amigos.

O convívio, a partilha, fazem-nos concluir que este tipo de ação é muito válida para a comunidade educativa, mas principalmente é muito marcante para os nossos alunos.

Todos gostaram e perguntavam quando era a próxima atividade.

Esperem para ver...



Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

ESCOLA BÁSICA DE SOBREIRA FORMOSA

O MAGUSTO DOS MAIS PEQUENOS

Texto coletivo do 2º Ano



O nosso magusto foi na sexta-feira, dia de S. Martinho. Foi no pátio da escola do primeiro ciclo.

Vieram os meninos do Jardim de Infância, os pais, os avós e outros convidados.

Logo de manhã brincámos com os materiais de Matemática. Depois fomos para o campo jogar com os professores de Atividade Física e Desportiva.

Entretanto espalharam a caruma e

as castanhas. Acenderam a caruma e as castanhas começaram a estalar. Comemos-las e fomos para a mesa onde havia coisas muito boas.

Primeiro comemos os salgadinhos e, depois, os deliciosos bolos que eram mesmo doces.

Nos intervalos dançámos ao som da música de acordeão.

Todos adorámos o magusto e o dia de S. Martinho.




Terras do Polóme

www.terrasdopolome.webnode.pt

Notícias
Galeria de Fotos
Migalha de História
Biblioteca
Inquietações
Paideia / Educação
Peregrinações / Viagens
Do Professor



 ant.m.silva54@gmail.com

Um projeto individual ao serviço da comunidade

Snack Bar

Deseja a todos os
amigos um Bom Natal
e um Feliz 2012



Rua de Santa Cruz, 61 6150-424 Proença-a-nova

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

DIA DA ALIMENTAÇÃO

A Educadora, Helena Silva



No dia 17 de outubro de 2011 as crianças do jardim de infância das Moitas comemoraram o dia da alimentação com a confeção de batatas recheadas. Esta maneira de fazer as batatas era desconhecida para elas. Os ingredientes foram escolhidos pelas crianças. Os encarregados de educação prontificaram-se a enviar tudo o que era necessário para a confeção deste prato. Depois de cozidas as batatas foram recheadas com ervilhas, milho, feijões, cenoura ralada, atum, ovos cozidos e o miolo da batata.

Seguidamente foram polvilhadas com queijo e pão ralado e foram a tostar no forno elétrico. No final foram colocadas na travessa com folhas de alface e tomate. As crianças participaram ativamente na atividade, com muito agrado e dedicação. Ao almoço deliciaram-se a comer as batatas saborosas e as restantes levaram-nas para casa para os familiares provarem. Com esta atividade as crianças aprenderam que é importante terem uma alimentação variada, saudável e equilibrada.

CENTRO EDUCATIVO EB1 + JI DE PROENÇA-A-NOVA

MAGUSTO NA NOSSA ESCOLA

Prof.ª Maria de Fátima Delgado

Amanhã apresentava-se um pouco cinzenta. As nuvens teimavam em não deixar o sol aparecer para se poder dizer “É o verão de S. Martinho”.

Mesmo assim, em grupos, professores, alunos e assistentes operacionais saíram da escola e dirigiram-se ao local onde se iria realizar o magusto.

Assaram-se as castanhas numa grande fogueira, fizeram-se brincadeiras, realizaram-se jogos e ainda houve tempo para crianças e

adultos se enfarruscarem uns aos outros.

Foi uma manhã diferente para todos, principalmente para a pequenada que assim pôde festejar o tradicional dia de S. Martinho.

Tudo isto foi possível graças à Associação de Pais que, em colaboração com a Câmara Municipal e com o apoio dos professores de Educação Física, proporcionaram a todos os alunos do Centro Educativo uma manhã bem divertida.



CENTRO EDUCATIVO EB1 + JI DE PROENÇA-A-NOVA

A VALNOR ESTEVE NO CENTRO EDUCATIVO

Na escola estivemos a falar sobre reciclagem e sobre a importância de separarmos os lixos. Para sabermos mais alguma coisa acerca deste assunto, tivemos a presença da Valnor, na nossa escola.

Numa primeira fase, assistimos a uma palestra apresentada pelo Sr. Fernando, que foi muito simpático em explicar-nos a importância da separação de lixos. Mostrou-nos uma história do Capuchinho Vermelho, um pouco diferente daquela história tradicional que todos conhecemos, e que foi muito esclarecedora para todos nós. Saímos da palestra mais ricos em conhecimentos e muito satisfeitos.

Numa segunda e última fase



estivemos a pôr em prática o que, na verdade, a Valnor se propõe realizar, o reaproveitamento dos materiais usados para depois virem a dar novos materiais. Participámos numa gincana, em que o objetivo era copiar todos os passos que a Valnor faz no dia a dia, na recolha e no reaproveitamento de materiais, através da nossa ajuda e com maquetes feitas pelos elementos da própria empresa que é a Valnor. Foi muito divertido e bastante interessante. A D. Fátima e o Sr. Pedro foram uns instrutores excelentes neste processo e aprendemos bastante.

Agora é dar continuidade a este ciclo, no decorrer da nossa vida e do nosso quotidiano.



VALNOR
Amigos para a vida.

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

JARDIM DE INFÂNCIA DE SOBREIRA FORMOSA

COMO FAZER NOVAS CORES

A Educadora, Maria Graça Belo

O baú das leituras chegou ao jardim de infância de Sobreira Formosa e lá de dentro surgiram livros que rapidamente encantaram.

“O Capuchinho Vermelho” é uma história já conhecida, mas sempre agradável de ouvir, com imagens e cores que prenderam a atenção das crianças.

Esta história foi o ponto de partida para a realização de algumas atividades, designadamente: digitinta com a cor vermelha e a experiência “Como fazer novas cores”.

Foram colocadas à disposição das crianças quantidades de plasticina

iguais de cor vermelha, azul e amarela. Depois de registar as suas ideias prévias, cada criança experimentou misturar duas cores diferentes, numa bola de plasticina, até surgirem novas cores. Efetuou-se ainda a experiência utilizando tintas.

Por fim, as crianças fizeram o registo gráfico das cores obtidas e compararam com as previsões feitas.

A participação ativa, manipulando os materiais e os objetos, é importante pois facilita a aprendizagem e contribui para que as crianças construam o seu próprio conhecimento.

JARDIM DE INFÂNCIA DE SOBREIRA FORMOSA

OS CASTELOS E A ALIMENTAÇÃO

A Educadora, Maria Graça Belo



As crianças do jardim de infância de Sobreira Formosa comemoraram estes dias realizando diversas atividades nas quais participaram vivamente.

Importava que conseguissem perceber a importância dos castelos, identificar as suas principais características e adquirir vocabulário ligado a este conteúdo. Depois de ouvir o que as crianças sabiam acerca deste tema fizeram-se pesquisas, exploraram-se imagens, brincaram, inventaram histórias e fizeram alguns trabalhos.

Em relação à alimentação visualizaram a história “A senhora Roda dos Alimentos” e fizeram a sua dramatização. Com a família as crianças fizeram um trabalho de recolha de dados sobre o pequeno-almoço. Em grande grupo decidiu-se preparar uma



receita. Como ainda estava muito calor escolhemos fazer gelatina. De acordo com todos, o sabor escolhido foi morango. Exploraram-se os materiais, a cor, a consistência, o sabor, a mudança de estados. Realizaram-se recortes, colagens e jogos que envolveram todas as crianças de uma forma ativa e saudável.

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

DIA DAS BRUXAS

A Educadora, Helena Silva



No dia 31 de outubro as crianças do jardim de infância de Moitas comemoraram o dia das bruxas. Elas participaram ativamente nas atividades desenvolvidas sobre o tema. Na sala, as crianças deliraram com a decoração da abóbora, que ficou com um dentinho. Ajudaram na confeção dos fatos e dos chapéus. Os encarregados de educação participaram com as vassouras feitas de acordo com a sua imaginação e criatividade. Elas ficaram muito engraçadas. Foi feito um desfile pelas ruas da aldeia onde as crianças entoaram a poesia que foi inventada por nós e que dizia assim:

O dia das bruxas
Está a chegar
Vamos todos
Festejar.

Bruxa, bruxinha
Transforma
A aboborinha
Numa carrinha.

Vamos passear
E também cantar
Nossos fatos mostrar
A vassoura não pode faltar.

Bruxa, bruxinha
Dá uma rodinha
Bate com a Vassourinha
E transforma-te em rainha.

Vivam as bruxas
E as travessuras
Vamos comer muitas doçuras.

As pessoas gostaram e deram muitas doçuras para adoçar a boca às bruxinhas e bruxinhos. A partir desta atividade surgiu ainda a confeção dos sonhos de abóbora, feitos na casa da avó da Letícia, a D. Maria de Jesus. Estavam deliciosos. As crianças levaram para casa, para os familiares provarem o nosso docinho.



CONCERTO DE NATAL

À PROCURA DE UM PINHEIRO

Prof. Carlos Salvado

Uma vez mais, Proença-a-Nova rende-se ao tradicional Concerto de Natal levado a cabo pelo Grupo de Educação Musical da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca. Realizado no passado dia 15 pelas 20h30, teve como palco, uma vez mais, a Igreja Matriz, onde a elevada assistência fez questão de marcar presença para ver os cerca de 150 alunos que participaram neste concerto.

Dividido em duas partes, coube aos alunos mais crescidos, dos 7º, 8 e 9º anos, acompanhados pelo clube de música e dirigidos pelo professor Mário Cardoso, a 1ª parte, ao interpretarem vários temas alusivos à época. Na



segunda parte e talvez a mais aguardada, pois tratava-se dos mais pequenos dos 5º e 6º anos, tivemos o privilégio de ouvir a opereta “À procura de um pinheiro”, da autoria de Carlos Godinho e dirigida pelo professor Carlos Salvado. Uma obra que agradou imenso a todos os presentes, não só pela excelente interpretação dos nossos alunos, mas também pelas coreografias a cargo do 5º A, e dos restantes adereços, nomeadamente a imensa floresta vestida pela quase totalidade dos alunos.

Por fim, também uma palavra para a excelente interpretação da personagem “Estrela”, levada a cabo pela aluna do 10º ano, Sónia Miguel.



Jogos PROFESSORES vs ALUNOS



Constituição das equipas:

Professores: Ana Inocência, Ana Oliveira, António Louro, Deolinda Cardoso, Domingos E. Santo, Higino Fernandes, João Paulo Cunha, Jorge Lourenço, Manuela Silva, Marcos Lopes, Maria João Pereira, Mónica Cortesão, Natanael Costa e Ricardo Rodrigues.

Alunos (Futsal): Andreia Martins, Diogo Catarino, Gabriel Lopes, Inês Nunes, Joana Esteves, Margarida Mendonça, Rafael Farinha e Ricardo Lino.

Alunos (Voleibol): Ana Filipa Mendonça, Andreia Alves, Catarina Ribeiro, Daniel Barateiro, João Cristóvão, João Batista, Margarida Marques e Ruben Branco.

Decorreu a 16 de Dezembro, num clima de festa esta atividade dinamizada pelo grupo de Educação Física que tinha como principais objetivos promover o desporto e as modalidades em causa (Voleibol e Futsal) e proporcionar momentos de convívio entre professores e alunos.

Em primeiro lugar, realizou-se o jogo de Futsal, que apesar de nem sempre ser bem jogado, animou as bancadas que estavam bem preenchidas com uma moldura humana estudantil, bem adversa para a equipa de docentes. Apesar do empenho, dedicação e espírito de equipa, os professores tudo tentaram fazer para ultrapassar uma equipa de alunos melhor preparada física e tecnicamente. Os alunos abriram o marcador e depressa dilataram a vantagem para três golos, que puseram em sentido a esforçada defesa dos professores, que manteve uma atitude guerreira ao longo de todo o encontro, tendo mesmo marcado dois golos de belo efeito. Houvesse mais tempo

para jogar e os professores ainda viravam o resultado que não sofreu mais alterações até ao final do apito do árbitro (de referir que a equipa de arbitragem, constituída por alunos, foi totalmente correta e imparcial!).

Já em relação ao jogo de Voleibol que se realizou de seguida, teve menos história do que o jogo de Futsal, tendo sido dominado completamente pela experiente equipa de professores. No segundo set, os alunos ainda esboçaram uma ligeira reação que nem chegou a assustar os professores, equipa que venceu este encontro por dois sets a zero.

Dado o sucesso da atividade, e como nenhuma das equipas saiu totalmente satisfeita desta saudável rivalidade, haverá certamente mais oportunidades para um novo embate, seja nestas ou outras modalidades.

Para o fim deixamos o nosso agradecimento a todos os participantes e adeptos fervorosos que aderiram em massa ao pavilhão desportivo.